

Relatório Anual

2022 | Ano 3

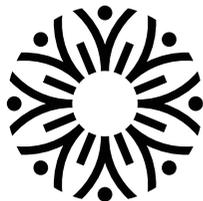


IEPS

Instituto de Estudos
para Políticas de Saúde

Relatório Anual

2022 | Ano 3



IEPS

Instituto de Estudos
para Políticas de Saúde

Carta do fundador e presidente do Conselho

Em 2022, o IEPS voou. Escolhi abrir este relatório de atividades com essa afirmação que se tornou um clichê, mas que neste caso é absolutamente verdadeira. Um voo de amplitude em conteúdos, geografias e diversidade.

Em seu terceiro ano, o instituto disseminou estudos, causas e propósitos pelos quatro cantos do País. Num período eleitoral, em que a saúde esteve no centro das atenções, o IEPS foi protagonista e contribuiu para o debate público embasado por suas produções científicas, fatos e evidências. Alguns destaques a seguir:

O lançamento da Agenda Mais SUS ofereceu às candidaturas e à sociedade um robusto mapa de diagnósticos e caminhos para a saúde pública no Brasil. O portal IEPS Data facilitou o acesso e o melhor uso de dados e indicadores. As questões específicas da saúde da população negra ganharam inédita visibilidade, com ampla repercussão no setor e na imprensa. Além disso, pesquisadores do IEPS levaram questões pungentes da saúde mental a audiências públicas na Câmara e no Senado Federal. A colaboração com o poder público consolidou-se no Recife e no estado do Ceará. Tudo isso emoldurado pela estreia de um site mais dinâmico e por um novo padrão de atuação nas redes sociais. Índices de audiência mostram que o IEPS está ampliando seu contato com os diversos públicos de interesse.

Nada disso seria possível sem a confiança dos nossos parceiros e apoiadores, aos quais mais uma vez gostaria de agradecer. Fechamos 2022 de mãos dadas com 46 organizações, um salto de 35% em relação ao ano anterior. Igualmente agradeço aos nossos conselhos consultivo, deliberativo e fiscal.

Todo esse apoio é essencial e convergente com o entusiasmo da talentosa, jovem e diversa equipe do IEPS, que neste ano cresceu de 21 para 26 pessoas em seu quadro direto, e cujo trabalho está retratado com a máxima transparência nestas páginas.

Arminio Fraga

Introdução

É com satisfação que apresentamos aos nossos diversos públicos este Relatório de Atividades do Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS) de 2022. Foi um ano de intensas e importantes atividades, ainda sob as consequências trágicas da pandemia da COVID-19.

Na área de Políticas Públicas, o IEPS lançou a Agenda Mais SUS, amplo leque de diagnósticos e recomendações para a condução da saúde pública brasileira, e que teve também o objetivo de contribuir para os debates em torno das eleições nos níveis federal e estadual. Na área de Pesquisa, o instituto apresentou o IEPS Data, portal aglutinador e facilitador do acesso a dados e indicadores sobre a saúde de todo o Brasil.

Aumentamos o número de parceiros, aos quais reiteramos nossos agradecimentos pela confiança e

decisão de caminhar juntos. Em 2022, 46 organizações escolheram compartilhar conosco seus ideais por uma melhor saúde pública no Brasil.

O IEPS também estreou novo site, mais informativo e noticioso, apto a se tornar um centro de referência sobre saúde pública, alavancando a atuação tanto do próprio instituto quanto de seus parceiros. Ao mesmo tempo, inaugurou sua atuação nas redes sociais, ampliando o contato com públicos por meio de linguagem rápida e visual.

A série de webinars “Diálogos IEPS” consolidou-se e avançou, com a realização de cinco eventos em 2022, além de outros três eventos especiais: os lançamentos da Agenda Mais SUS e do portal IEPS Data, e o Debate Saúde e Eleições 2022, este em parceria com o site

“Poder360”. Também alavancado por essa expansão de conteúdos, o site do IEPS alcançou seus maiores índices de audiência desde a criação do instituto.

No campo da produção acadêmica, os pesquisadores do IEPS publicaram um total de 23 peças, entre notas técnicas, boletins, relatórios, estudos e textos para discussão.

As colaborações como a Prefeitura do Recife, em torno do Qualifica Atenção Básica, e com o governo do Ceará, no programa Cuidar Melhor, avançaram, numa demonstração do poder da associação entre o setor público e a sociedade civil.

Este relatório anual apresenta o resumo de um ano produtivo e de avanços importantes, e oferece a todos os interessados, com o máximo de transparência, um panorama das atividades empreendidas e seus resultados.

Sumário



Em 2022, nós produzimos, sistematizamos e disseminamos conhecimento...

- 11** Produções IEPS
- 24** Cátedra Çarê-IEPS: Saúde da População Negra em pauta
- 27** Linhas institucionais de pesquisa em andamento
- 30** Formação de novos pesquisadores e estágio de verão
- 31** IEPS Data



Pautamos o debate sobre políticas de saúde...

- 35** Agenda Mais SUS: Evidências e Caminhos para Fortalecer a Saúde Pública no Brasil
- 41** Agenda Mais SUS: repercussão na imprensa nacional e nos estados
- 43** Comunicação IEPS
- 44** Vitrine Digital: novo site IEPS foi ao ar
- 45** IEPS nas redes sociais
- 45** IEPS informa, a newsletter do IEPS
- 46** Mapa da mídia no Brasil: capilarização regional
- 48** Saúde em Público - Blog na Folha de S. Paulo
- 48** Nexo Políticas Públicas
- 49** Artigos de opinião na imprensa
- 50** Diálogos IEPS
- 52** O primeiro livro: A Saúde do Brasil



E influenciaremos diretamente políticas públicas

- 55** Advocacy & Relações Governamentais
- 68** Laboratório de Políticas de Saúde
- 69** Projeto “Qualifica Atenção Básica”
- 74** Apoio ao “Programa Cuidar Melhor”, da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará



Quem fez e faz tudo isso: nossa equipe e estimados parceiros e apoiadores!

- 77** Parceiros e Apoiadores
- 82** Pessoas



**Em 2022, nós produzimos,
sistematizamos e disseminamos
conhecimento...**

Produções IEPS

Em 2022, as equipes de Pesquisa e de Políticas Públicas produziram e publicaram estudos fundamentais para enriquecer as discussões acadêmicas e qualificar o debate público. Além de publicações de artigos em periódicos de relevância internacional, como o *The Lancet Regional Health - Americas*, *Public Health* e o *PLOS Global Public Health*, a produção científica do IEPS teve repercussão nos principais títulos da imprensa brasileira, pautando o debate sobre a saúde pública brasileira, ação de particular importância em um ano de eleições.

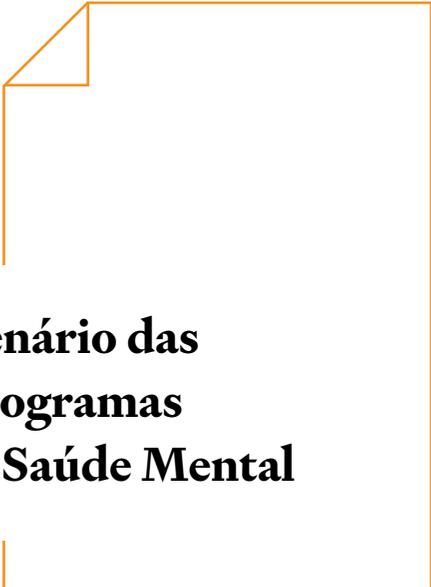




DESTAQUES

Nota Técnica n. 27: Desigualdades raciais na saúde: cuidados pré-natais e mortalidade materna no Brasil, 2014-2020

A primeira nota técnica produzida pela Cátedra Çarê-IEPS revelou que o número de mulheres negras que morreram durante a gravidez ou 42 dias após o fim da gestação foi de 8 a mais, a cada 100 mil nascidos vivos, do que entre mulheres brancas entre 2014 e 2019. Os índices de pré-natal adequado também são piores entre as mulheres negras. Segundo o estudo, no primeiro ano da pandemia de COVID-19, o número de gestantes que realizaram o pré-natal de forma adequada caiu 1,44% entre mulheres negras, enquanto a queda foi de 0,54% entre mulheres brancas.



Relatório: Cenário das Políticas e Programas Nacionais de Saúde Mental

Publicado em junho, o relatório “Cenário das Políticas e Programas Nacionais de Saúde Mental” é resultado da parceria entre o IEPS e o Instituto Cactus e traz um mapeamento das políticas públicas de saúde mental no Brasil. O relatório foi destaque na edição de setembro da revista “Veja Saúde”.

[DISPONÍVEL AQUI](#)



Boletim n. 1/2022: Monitoramento do Orçamento da Saúde

O primeiro boletim de Monitoramento do Orçamento da Saúde foi elaborado pelo IEPS em parceria com a Umane e integra as iniciativas do projeto “Agenda Mais SUS: Evidências e Caminhos para Fortalecer a Saúde Pública no Brasil”. O documento foi lançado no início de outubro e revelou uma previsão de corte no orçamento de 12 programas do Ministério da Saúde na comparação entre os Projetos de Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2022 e 2023.

[DISPONÍVEL AQUI](#)

Artigos Publicados

PUBLICAÇÕES SELECIONADAS

- a** **Março 2022:** *Journal of Human Capital*.
American Delusion: Life Expectancy and Welfare in the United States from an International Perspective (Soares, R. R., Rocha, R., Szklo, M.)

Este artigo adota uma perspectiva internacional comparativa e documenta o fraco desempenho relativo da expectativa de vida nos Estados Unidos. Aumentos recentes na mortalidade estão na vanguarda do debate sobre saúde pública nos Estados Unidos. Caracterizamos seus perfis de idade e causa de morte ao longo do tempo e estimamos suas implicações de bem-estar. Mostramos que este mau desempenho não é recente, não se restringe a causas de morte muito particulares, mas é majoritariamente impulsionado por adultos e idades mais avançadas. Calculamos que os recentes ganhos de bem-estar poderiam ter sido 19%-28% maiores se os EUA tivessem conseguido reproduzir o desempenho da expectativa de vida da OCDE.

(b) Maio 2022: *Public Health*. The economic burden of overweight and obesity in Brazil: perspectives for the Brazilian Unified Health System (Ferrari, G., Giannichi, B., Resende, B., Paiva, L., Rocha, R., Falbel, F., Rache, B., Adami, F., Rezende, L.F.M.)

Neste estudo, estimamos a carga econômica das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) atribuíveis ao sobrepeso e à obesidade no Sistema Único de Saúde (SUS). Paralelamente ao aumento da prevalência de obesidade no Brasil, espera-se um aumento nos custos diretos de saúde relacionados às DCNT. Utilizamos o índice de massa corporal autorreferido de 85.715 adultos da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019. Os custos anuais com procedimentos hospitalares e ambulatoriais foram obtidos dos Sistemas de Informação Hospitalar e Ambulatorial do SUS. Os riscos relativos para doenças cardiovasculares, doenças respiratórias crônicas, neoplasias, doenças digestivas, distúrbios musculoesqueléticos, diabetes e doenças renais, doenças dos órgãos dos sentidos e distúrbios neurológicos foram recuperados do estudo Global Burden of Disease. Concluímos que o sobrepeso e a obesidade representam anualmente US\$ 654 milhões em custos diretos das DCNT, e que políticas eficazes para promover um peso corporal saudável podem trazer benefícios econômicos.

(c) Agosto 2022: *The Lancet Regional Health - Americas*. Primary healthcare protects vulnerable populations from inequity in COVID-19 vaccination: An ecological analysis of nationwide data from Brazil (Bastos, L.S.L., Aguilar, S., Rache, B., Maçaira, P., Baião, F., Cerbino-Neto, J., Rocha, R., Hamacher, S., Ranzani, O.T., Bozza, F.A.)

Neste estudo, descrevemos a progressão do programa brasileiro de imunização para COVID-19 e a associação do desenvolvimento socioeconômico com as taxas de vacinação, considerando o potencial efeito protetor da cobertura da atenção primária à saúde. Realizamos uma análise ecológica dos dados de imunização da COVID-19 do Programa Nacional de Imunização do Brasil de 17 de janeiro a 31 de agosto de 2021, analisando a dinâmica da cobertura vacinal na população adulta de 5.570 municípios brasileiros, estimando a associação dos níveis do índice de desenvolvimento humano (IDH) com a cobertura da primeira dose padronizada por idade e sexo usando um modelo de regressão binomial negativa multivariável e avaliando a interação entre o IDH e a cobertura da atenção básica. Por fim, comparamos a progressão mensal ajustada das taxas de vacinação, internação e mortalidade intra-hospitalar entre os níveis de IDH. Os resultados sugerem que no Brasil, as disparidades socioeconômicas impactaram negativamente a taxa de vacinação de primeira dose. No entanto, a atenção primária à saúde mitigou essas disparidades, sugerindo que a cobertura da atenção primária à saúde garante um acesso mais equitativo às vacinas em locais vulneráveis.

d **Setembro 2022: *PLOS Global Public Health*. Inequalities in the prevalence of cardiovascular disease risk factors in Brazilian slum populations: A cross-sectional study** (Chan, J.J.L., Tran-Nhu, L., Pitcairn, C.F.M., Lavery, A.A., Mrejen, M., Pescarini, J.M., Hone, T.)

Este estudo avalia as desigualdades socioeconômicas nos fatores de risco para doenças cardiovasculares (DCV) no Brasil, comparando populações faveladas e não-faveladas. Foram analisadas as respostas de 94.114 indivíduos da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019. Em comparação com os habitantes urbanos não-favelados, os habitantes das favelas eram mais propensos a: ter baixo consumo (menos de cinco dias por semana) de frutas ou vegetais; beber quatro ou mais bebidas alcoólicas por dia; e ser fisicamente ativo menos de 150 minutos por semana. Não foram encontradas diferenças nas probabilidades de fatores de risco metabólicos diagnosticados pelo médico ou DCV entre os dois grupos em modelos ajustados. Houve maior probabilidade de fatores de risco comportamentais e metabólicos entre aqueles com menor escolaridade, com renda mais baixa e a população não-branca. Os resultados sugerem que os brasileiros que vivem em favelas correm maior risco de fatores de risco comportamentais para DCV, e que os ambientes locais podem afetar o acesso e a adoção de comportamentos saudáveis.

e **Outubro 2022: *Population Health*. Socioeconomic and racial/ethnic inequalities in depression prevalence and the treatment gap in Brazil: a decomposition analysis** (Mrejen, M., Rocha, R., Hone, T.)

Este artigo explora primeiramente os determinantes da depressão e a lacuna de tratamento (ou seja, indivíduos aflitos não tratados) no Brasil e identifica se fatores socioeconômicos e do sistema de saúde explicam as mudanças ao longo do tempo. Analisa também as desigualdades de renda e raciais/étnicas na depressão e na lacuna de tratamento e identifica fatores que explicam as desigualdades por meio de métodos de decomposição. São usados dados de duas ondas (2013 e 2019) de uma pesquisa domiciliar representativa. Em 2019, 10,8% dos adultos estavam deprimidos, mas mais de 70% dos adultos deprimidos não receberam atendimento. Brasileiros negros ou pardos/pardos apresentaram maior probabilidade de ter depressão não tratada, e a região de residência foi o determinante mais importante dessas desigualdades raciais/étnicas. Emprego, idade, exposição à violência e atividade física são os principais fatores que contribuem para as desigualdades de renda na depressão. Esses resultados sugerem que as políticas destinadas a melhorar os níveis de exposição de indivíduos de baixa renda a fatores de risco podem impactar positivamente a saúde mental e as desigualdades em saúde mental.

Artigos aceitos para publicação

- a** **Novembro 2022:** *Review of Economic Studies*. **Down the River: Glyphosate Use in Agriculture and Birth Outcomes of Surrounding Populations** (Dias, M., Rocha, R., Soares, R. R.)

Este artigo documenta uma externalidade do uso agrícola do herbicida mais amplamente aplicado na história da humanidade – o glifosato – nos resultados do nascimento das populações vizinhas. Focamos nos efeitos subclínicos da contaminação da água em áreas distantes dos locais originais de aplicação. Documentamos uma deterioração nos resultados de nascimento para as populações a jusante de locais que expandiram exogenamente o uso de glifosato, sem efeito para as populações a montante desses locais. Fornecemos várias evidências indicando que esse efeito está relacionado à contaminação da água pela expansão da produção de soja e descartamos canais alternativos além do glifosato. Apesar da controvérsia em curso, pouco se sabe sobre a externalidade imposta pelos agrotóxicos à saúde das populações humanas em geral. Essa externalidade, no entanto, é essencial para avaliar o benefício líquido da adoção de novas tecnologias agrícolas. Fornecemos uma primeira evidência sobre esse tipo de externalidade.

Artigos em Revisão Requerida por Periódicos

- a** **Hiring Mental Health Professionals: Evidence from a Large-Scale Primary Care Policy in Brazil** (Mrejen, M., Rocha, R.)

Este trabalho avalia o impacto dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), uma política que expandiu o leque de serviços oferecidos pelo principal programa de atenção primária à saúde no Brasil, a Estratégia Saúde da Família, incluindo serviços de saúde mental. Utilizando o método de diferença-em-diferenças, que explora a implementação progressiva no tempo da política nos municípios brasileiros, mostramos que os NASF tiveram um impacto positivo sobre a oferta de profissionais da saúde não-médicos em serviços de atenção primária e sobre a utilização de serviços entregues por eles, mas teve um impacto menor na oferta de médicos especialistas – para profissionais da saúde mental, documentamos um impacto grande sobre a oferta de psicólogos e terapeutas ocupacionais, e um impacto menor sobre a oferta de psiquiatras. Não observamos nenhum impacto da política em óbitos, internações e dias de afastamento por causas relacionadas à saúde mental nem por outras causas.

b **Economic Distress and Children's Mental Health: Evidence from the Brazilian High Risk Cohort Study for Mental Conditions**
(Fontes, L.F., Mrejen, M., Rache, B., Rocha, R.)

Este artigo avalia os efeitos de choques econômicos adversos na saúde mental das crianças. Contamos com o Estudo Brasileiro de Coorte de Alto Risco para Condições Mentais (Brazilian High Risk Cohort Study for Mental Conditions), que fornece uma gama inédita de dados sobre psicopatologia, eventos de vida, histórico médico familiar, bem como comportamento parental e pontuações poligênicas para transtornos mentais ao longo de um período de 10 anos. Exploramos eventos de perda de emprego dos pais ao longo do tempo em uma estrutura de diferenças em diferenças, documentamos que a perda do emprego dos pais tem efeitos negativos fortes e persistentes na renda dos pais e nos bens da família, e mostramos que a perda do emprego dos pais piora significativamente a saúde mental das crianças e que esse resultado é robusto a diferentes especificações, testes placebo e escolhas de escalas de medição.

c **O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) como ferramenta de monitoramento do estado nutricional de crianças e adolescentes no Brasil: evolução, cobertura e limitações** (Mrejen, M.; Cruz, M.; Rosa, L.)

Este estudo explora dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) com o objetivo de analisar o potencial do sistema como ferramenta de monitoramento do estado nutricional de crianças e adolescentes no país. No Brasil, o SISVAN é a ferramenta central para coletar e consolidar informações sobre o estado nutricional e alimentação da população atendida pelos serviços de atenção básica no país. Procura-se avaliar a evolução da taxa de cobertura do sistema em relação à população para diferentes faixas etárias e regiões geográficas, como essa taxa de cobertura varia conforme as características dos municípios brasileiros e em que medida os resultados provenientes do SISVAN diferem de pesquisas amostrais representativas da população. Em conjunto, os resultados do presente estudo apontam para a necessidade de refinar os instrumentos de vigilância nutricional sobre crianças e adolescentes no Brasil.

Estudos Institucionais

(a) **Fevereiro 2022:** Rocha, R., Camargo, M., Falcão, L., Silveira, M., Thomazinho, G. **A Saúde na Amazônia Legal: Análise Qualitativa sobre Desafios e Boas Práticas.**

O estudo identificou percepções sobre os principais desafios da saúde na Amazônia Legal, bem como possíveis soluções e boas práticas. Foram entrevistados especialistas e pesquisadores, lideranças comunitárias e indígenas, gestores públicos, profissionais de saúde, representantes de organizações não governamentais atuantes na área da saúde, parlamentares e autoridades sanitárias. A pesquisa se organizou em torno de três eixos analíticos: (i) desafios às condições de acesso e oferta de serviços de saúde na Amazônia, incluindo dificuldades relacionadas à regionalização da saúde; (ii) saúde indígena; (iii) boas práticas e respostas aos desafios identificados.

(b) **Mai 2022:** Rocha, R., Camargo, M., Falcão, L., Silveira, M., Thomazinho, G. **A Saúde na Amazônia Legal: Uma Agenda para Ação.**

Neste estudo, nos baseamos em um diagnóstico a partir das informações coletadas e analisadas ao longo deste projeto para mapear recomendações para políticas de saúde e prioridades para ação na Amazônia. A partir do diagnóstico dos dois primeiros relatórios, e de modo a organizar uma agenda de recomendações, elaboramos um arcabouço conceitual que define determinantes da saúde da população e da oferta de serviços de saúde como função de fatores exógenos e endógenos. O escopo escolhido para esta agenda de recomendações é deliberadamente conciso e direcionado por um exercício de construção de uma lista de prioridades essenciais. Por fim, destacamos que dificilmente observaremos avanços efetivos na saúde da população na Amazônia – ou em indicadores sociais, em geral – sem uma mudança no modelo de desenvolvimento econômico para a região.

(c) Junho 2022: Rocha, R., Rache, B., Nunes, L.
A Regionalização da Saúde no Brasil.

Neste estudo, realizamos uma ampla análise empírica sobre padrões de expansão e reorganização de serviços de saúde, recursos hospitalares e fluxos de internação entre municípios ao longo das últimas duas décadas com o objetivo de avaliar se houve uma reorganização do sistema em direção a um desenho regional, e se este movimento se relaciona às normativas introduzidas. Ressaltamos os desafios a um funcionamento mais regional da saúde no Brasil. O processo de descentralização do SUS e a falta de uma instância regional formal no pacto federativo dificultam a cooperação entre os entes federados. Ainda, outro desafio importante refere-se à falta de uma entidade regional com autonomia e financiamento próprio.

(d) Novembro 2022: Faria, M., Camargo, M., Aguillar, A., Tasca, R. **Estimativa de Recursos Necessários para Ampliação da Estratégia Saúde da Família.**

Neste estudo, analisamos a cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF) no Brasil, que embora já seja integral em quase metade dos municípios, cerca de 34% da população brasileira ainda não está coberta pelo programa. A maior parte da população não coberta vive em regiões metropolitanas, com uma concentração no Sudeste e em capitais, porém destacamos também que existe um grupo de municípios socialmente vulneráveis e com baixas taxas de cobertura que se concentram no Norte e Nordeste do país. Calculamos diferentes cenários de expansão, que permitem planejar o esforço necessário para se alcançar 100% de cobertura em diferentes horizontes de tempo e, por fim, identificamos o potencial de conversão de outros modelos de Atenção Primária à Saúde para Estratégia Saúde da Família.

Notas Técnicas

(a) Janeiro 2022: Rache, B., Aguillar, A., Rocha, R., Cabrera, P., Tao, L., Rezende, L.F.M. Doenças Crônicas e Seus Fatores de Risco e Proteção: Tendências Recentes no Vigitel.

O objetivo deste estudo foi preencher as lacunas deixadas pelo atraso na divulgação dos resultados do Vigitel 2020. A nota técnica reportou tendências e estatísticas mais recentes sobre a prevalência de DCNTs e seus fatores de risco e proteção, utilizando dados do Vigitel de 2006 a 2020. A nota mostra que a obesidade tem se tornado cada vez mais prevalente nas capitais brasileiras, atingindo 21,5% dos adultos em 2020; já doenças como a hipertensão arterial e a diabetes mellitus permaneceram relativamente estáveis nas capitais. Outra conclusão importante da pesquisa é a associação entre o nível de escolaridade e a prevalência de doenças e fatores comportamentais de risco. O percentual de diabéticos e hipertensos entre pessoas menos escolarizadas é quase três vezes o percentual em grupos mais escolarizados.

(b) Julho 2022: Arruda, H., Rache, B., Mrejen, M., Eleone, A., Leal, F., Remédios, J., Aguillar, A., Rocha, R. O Portal IEPS Data como ferramenta de análise de dados de saúde: uma aplicação aos casos de Recife e Ceará.

A Nota Técnica n. 26 traz dois estudos de caso para exemplificar diagnósticos que podem ser realizados a partir dos indicadores e ferramentas de visualização disponíveis no IEPS Data. A pesquisa apresenta uma análise em nível municipal, analisando dados de Recife, capital pernambucana, e uma análise em nível estadual, avaliando os índices de saúde do estado do Ceará.

(c) Agosto 2022: Coelho, R., Mrejen, M., Remédios, J., Campos, G. Desigualdades raciais na saúde: cuidados pré-natais e mortalidade materna no Brasil, 2014-2020.

A pesquisa elaborada pela Cátedra Çarê-IEPS revelou que o número de mulheres negras que morreram durante a gravidez ou 42 dias após o fim da gestação foi de 8 a mais, a cada 100 mil nascidos vivos, do que entre mulheres brancas entre 2014 e 2019. Os índices de pré-natal adequado também são piores entre as mulheres negras. Segundo o estudo, no primeiro ano da pandemia de COVID-19, o número de gestantes que realizaram o pré-natal de forma adequada caiu 1,44% entre mulheres negras, enquanto a queda foi de 0,54% entre mulheres brancas.

(d) Setembro 2022: Rache, B., Mrejen, M., Rosa, L., Rocha, R. A Saúde dos Estados em Perspectiva Comparada: Uma Análise dos Indicadores Estaduais do Portal IEPS Data.

A partir dos indicadores disponíveis no IEPS Data, a nota técnica apresenta uma comparação dos estados brasileiros em dimensões-chave extraídas do Panorama de Saúde Local. Os resultados da pesquisa reforçam padrões de desigualdade regional já conhecidos e sugerem a utilidade de medidas sintéticas que permitam avaliar e comparar o estado da saúde dos estados em diferentes dimensões.

Relatórios

a) Junho 2022: Cenário das Políticas e Programas Nacionais de Saúde Mental.

Buscamos reunir neste documento informações que respondessem à seguinte pergunta: como está estruturada a assistência à saúde mental no país, no âmbito do Poder Executivo? Quais os serviços disponíveis e como funcionam? Um dos principais desafios nas políticas públicas de Saúde Mental se relaciona à falta de informações qualificadas sobre disponibilidade de serviços, matriciamento, itinerário terapêutico, referência e contrarreferência, financiamento, entre outros. Outra grande lacuna diz respeito ao apagão de dados e informações atualizadas sobre o tema. A partir de uma metodologia que incluiu a revisão de literatura e de normativas vigentes, o Cenário identificou os serviços disponíveis ou previstos às pessoas com transtorno mental, caracterizando-os e organizando-os de acordo com os diferentes níveis de atenção: Atenção Primária à Saúde; Atenção Psicossocial Estratégica; Atuação de Urgência e Emergência; Atenção Residencial de Caráter Transitório; e Atenção Hospitalar.

b) Julho 2022: Mais SUS em Evidências vol. 1 - Gestão e Financiamento do Sistema da Saúde no Brasil.

O primeiro volume da coletânea caracteriza três questões chave sobre a gestão e financiamento do Sistema Único de Saúde. Primeiro, que o modelo de organização da saúde no Brasil é bastante diferente do que se pratica comumente ao redor do mundo: caracterizado pela presença simultânea de um sistema público universal, materializado no SUS, e um setor privado sobreposto, que é responsável pela maior parcela dos gastos em saúde. Esse fato sugere um sistema público cronicamente subfinanciado. Em segundo lugar, uma análise mais profunda sobre as tendências recentes no orçamento do SUS revela também que os gastos da União com saúde não crescem desde 2012. Por fim, o documento caracteriza os desafios para regular a interface entre o SUS e a Saúde Suplementar.

c) Agosto 2022: Mais SUS em Evidências vol. 2 - Recursos Humanos, Infraestrutura e Tecnologia no SUS.

Este diagnóstico constata que o ambiente de ensino em saúde está em transformação, em ritmo não acompanhado pela regulação do Ministério da Saúde. Entre 2010 e 2020, o número de cursos de saúde em instituições de ensino privadas praticamente duplicou, e matrículas e formaturas acompanharam essa tendência. Dessa forma, torna-se imperativo olhar para os objetivos estratégicos e demandas na formação profissional no SUS, e criar novas ferramentas operadas pelo MS que garantam que esses sejam devidamente alcançados, e o SUS esteja devidamente abastecido. O documento traz também uma caracterização do mercado de trabalho e das políticas públicas lideradas pelo governo federal que tentam reduzir as desigualdades persistentes na alocação de recursos humanos no território nacional.

d) Setembro 2022: Mais SUS em Evidências vol. 3 - Saúde Mental.

Este diagnóstico faz um resgate histórico das políticas de saúde mental no país, abordando as consequências das mudanças recentes e do retorno do modelo centrado nas internações psiquiátricas e na institucionalização do cuidado. O documento também aborda a importância da Atenção Primária a Saúde (APS) no cuidado, relacionando determinantes sociais como raça, ciclo de vida, sexo e/ou gênero, e destacando desigualdades no acesso ao serviço. Traz também informações acerca do financiamento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e da infra-estrutura disponível.

Textos para Discussão

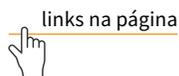
- (a)** **Abril 2022:** Fontes, L.F., Mrejen, M., Rache, B., Rocha, R. **Economic Distress and Children’s Mental Health: Evidence from the Brazilian High Risk Cohort Study for Mental Conditions.**
- (b)** **Julho 2022:** Rosa, L., Bruce, R., Sarellas, N. **Effects of school day time on homicides: The case of the full-day high school program in Pernambuco, Brazil.**
- (c)** **Agosto 2022:** Fonseca, E.M., Segatto, C., Davidian, A. **Dodging the Bullet of Patronage: Professionalism and Autonomy in Brazil’s Ministry of Health.**

Boletins IEPS

- (a)** **Outubro 2022:** Nobre, V. **Boletim n. 1/2022 – Monitoramento do Orçamento da Saúde.**
- (b)** **Novembro 2022:** Coelho, R., Campos, G. **Boletim Carê-IEPS n. 1/2022 – Saúde Materna da Mulher Negra.**

Cátedra Çarê-IEPS: Saúde da População Negra em pauta

A Cátedra Çarê-IEPS é resultado de uma parceria entre o IEPS e o Instituto Çarê, fundado em 2019 com o objetivo de se dedicar à preservação e difusão de acervos brasileiros relevantes; a fomentar e mapear produções culturais de potência singular; a acelerar a pesquisa em campos negligenciados; e a afirmar, na prática, a importância da arte, da cultura e da educação como ferramentas de desenvolvimento individual e coletivo. Dedicadas à produção de pesquisas e informações qualificadas sobre a saúde da população negra (SPN) no Brasil, as atividades da cátedra começaram em janeiro de 2022 com a produção de relatórios, artigos de opinião, pesquisas científicas e apoio aos projetos sociais do Instituto Acaia, instituição parceira do Instituto Çarê criada em 2001 e que desenvolve ações socioeducativas para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.



PRODUÇÃO CRESCENTE, MAS AINDA INCIPIENTE

Uma das atividades realizadas no primeiro ano da cátedra foi o levantamento da produção científica e acadêmica sobre saúde com o recorte racial, que identificou 1.686 estudos e selecionou 400 trabalhos entre 1998 e 2020. A análise indica que, embora os estudos sobre a saúde da população negra ainda sejam incipientes no Brasil, é possível observar o desenvolvimento deste campo de reflexão ao longo das três últimas décadas.

O levantamento da produção científica e acadêmica sobre a SPN resultou na produção do artigo “O campo de estudos sobre saúde da população negra no Brasil: uma revisão sistemática integrativa dos estudos nas ciências da saúde pública e coletiva”, apresentado durante o 13º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva da ABRASCO, na categoria de “Relato de Pesquisa” e no eixo temático “Interseccionalidades, lutas sociais e direitos humanos na saúde.

DISPONÍVEL AQUI

A CÁTEDRA IDENTIFICOU QUE GESTANTES E PUÉRPERAS NEGRAS MORREM MAIS E TÊM MENOS ACESSO À EXAMES DE PRÉ-NATAL

Em agosto de 2022, a Cátedra Çarê-IEPS publicou a nota técnica Desigualdades raciais na saúde: cuidados pré-natais e mortalidade materna no Brasil, 2014-2020, que mostrou que o número de mulheres negras que morreram durante a gravidez ou 42 dias após o fim da gestação foi de 8 a mais, a cada 100 mil nascidos vivos, do que entre mulheres brancas entre 2014 a 2019. O estudo também identificou que os índices de pré-natal adequado são piores entre as mulheres negras.

No primeiro ano da pandemia de COVID-19, o número de gestantes que realizaram o pré-natal de forma adequada caiu 1,44% entre mulheres negras, enquanto a queda foi de 0,54% entre mulheres brancas.

BOLETIM ÇARÊ-IEPS N. 1/2022 - SAÚDE MATERNA DA MULHER NEGRA

O primeiro boletim da cátedra lançado em 2022 mostrou que gestantes e puérperas pretas têm os piores indicadores de mortalidade materna, entre as causas mais frequentes de óbito. O estudo analisou as causas de mortalidade materna a partir da 10ª Classificação Estatística Internacional de Doenças (CID-10) entre 2014 e 2021. Nesse período, o boletim apontou que na categoria “afecções obstétricas não classificadas em outra parte”, que reúne diversas causas de mortalidade, como transtornos mentais e doenças virais, a média da razão de mortalidade materna entre mulheres pretas foi de 42,9, mais que o dobro do que mulheres brancas (20,8) e pardas (20,1). Saiba mais aqui.

“[...] Existem determinantes sociais que impactam diretamente os modos de vida, de trabalho, de adoecimento e de acesso aos serviços de saúde. o boletim ajuda a pensar no porquê a população negra, especialmente as mulheres pretas, apresentam os piores indicadores sob os mais variados recortes. Esses números nos levam a refletir sobre quais dimensões da vida são impactadas pelo racismo.” Rony Coelho, pesquisador do IEPS e integrante da Cátedra Çarê-IEPS

ÇARÊ-IEPS NA IMPRENSA

Um dos objetivos da cátedra é dar visibilidade para os temas da SPN. Antes mesmo de sua consolidação, o IEPS, com a colaboração de pesquisadores parceiros, iniciou a publicação de artigos de opinião sobre a SPN no blog Saúde em Público, da Folha de S. Paulo. Em 2022, a cátedra deu continuidade às publicações e teve os resultados da Nota Técnica n. 27 e do Boletim Çarê-IEPS n. 1 repercutidos pela grande imprensa, como Folha de S. Paulo e BBC News Brasil, e pela imprensa especializada, como o Alma Preta Jornalismo e o Mundo Negro. Além disso, em novembro, Rony Coelho, pesquisador da cátedra, concedeu entrevista ao MyNews, um canal de jornalismo com mais de 700 mil inscritos no YouTube. A participação no programa “Almoço do MyNews” teve como pergunta norteadora “Quais serão as políticas do próximo governo para a população negra no campo da saúde?” e já conta com mais de 25 mil visualizações.

[DISPONÍVEL AQUI](#)

3 ARTIGOS DE OPINIÃO NO BLOG SAÚDE EM PÚBLICO

17 INSERÇÕES NA IMPRENSA

A cátedra também esteve presente em 2 eventos públicos importantes: a inauguração do Núcleo de Estudos Raciais do Insper e o lançamento da Plataforma de Dados Raciais do Centro de Estudos e Dados sobre Desigualdades Raciais (Cedra).

Linhas institucionais de pesquisa em andamento

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA PREVINE BRASIL

Em 2020, uma parcela relevante do financiamento da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil foi alterada. O Ministério da Saúde implementou o programa Previne Brasil em substituição ao Piso da Atenção Básica (PAB), alterando assim as regras que definem a maior parte dos recursos financeiros da APS que seriam repassados da União para os municípios. Considerando a importância do programa e a necessidade de subsidiar a discussão relacionada ao mesmo no futuro governo, as equipes de Pesquisa e Políticas Públicas estão desenvolvendo materiais de apoio a serem entregues para a equipe de transição do governo e que serão compilados em forma de Nota Técnica, analisando aspectos centrais do programa Previne Brasil.

ENVELHECIMENTO NO BRASIL

O objetivo desta linha de pesquisa é mapear as condições de saúde da população idosa e realizar uma caracterização socioeconômica dos domicílios com idosos, assim como entender como o envelhecimento se relaciona com a utilização de serviços de saúde. Buscamos descrever a evolução da expectativa de vida e da carga de doenças no Brasil; avaliar as condições de saúde da população idosa, as suas necessidades de cuidado e as interações com a população não idosa; e analisar a oferta de serviços de saúde para a população idosa e a utilização.

FINANCIAMENTO DA COBERTURA UNIVERSAL DE SAÚDE

O projeto, financiado pela University of York (UK), tem duração prevista de 5 anos e integra um grupo de 4 unidades de pesquisa, sendo as outras na Índia, Indonésia e África do Sul. O projeto envolve a produção de pesquisas em quatro temas prioritários: recursos para a saúde; alocação de recursos; garantia de acesso a serviços de saúde para grupos vulneráveis; e governança e intersectorialidade. O objetivo da Unidade de Pesquisa é fortalecer a capacidade dos países envolvidos para alcançar cobertura universal de saúde de forma sustentável e resiliente.

SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA

Como parte das atividades desenvolvidas pela Cátedra Çarê-IEPS, esta linha de pesquisa busca gerar informação qualificada e pesquisa empírica sobre questões raciais relacionadas à saúde e desigualdades no Brasil, de modo a qualificar e pautar o debate sobre o tema, além de contribuir para pesquisa social aplicada no âmbito dos projetos sociais desenvolvidos por institutos parceiros.

FRAGMENTAÇÃO DE SISTEMAS DE SAÚDE

Projeto desenvolvido a partir de trabalho anterior financiado pelo Development Award do programa NIHR Global HPSR e que inclui quatro países – Brasil, Colômbia, Índia e México. A partir da revisão sistemática realizada, esta etapa visa a compreender os aspectos relacionados à fragmentação dos sistemas de saúde e seus impactos para a Cobertura Universal de Saúde em países de baixa e média renda.

SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Esta linha de pesquisa tem como objetivo analisar questões relacionadas à: gravidez precoce, saúde mental de crianças e adolescentes, intervenções que reduzem a violência sofrida por adolescentes. Dentre os trabalhos principais previstos para o próximo ano estão o aprofundamento do estudo que analisa ensino médio integral e homicídios, a retomada do ensino presencial e seus efeitos na saúde mental de estudantes, o diagnóstico da gravidez precoce no Brasil e seus desdobramentos sobre a acumulação de capital humano.

SAÚDE MENTAL

A linha de pesquisa já conta com diversas publicações institucionais e busca desenvolver análises sobre a prevalência da depressão entre a população adulta, suas desigualdades e as lacunas de tratamento. Além disso, as pesquisas investigam os efeitos de choques socioeconômicos de pais e mães sobre a escolaridade e saúde mental dos filhos, bem como o impacto do ensino médio integral na saúde mental dos estudantes.

VIOLÊNCIA URBANA E IMPACTOS NO SISTEMA DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO

O projeto, que tem duração de 24 meses, explora abordagens para medir a violência e quantificar os impactos no sistema de saúde na cidade do Rio de Janeiro, como base para um projeto maior que permitirá um exame aprofundado das vias causais entre violência, sistemas de saúde e desfechos de saúde.

Formação de novos pesquisadores e estágio de verão

Em 2022, apoiamos pesquisas desenvolvidas por nossos colaboradores, seja por meio de bolsas de pesquisa, no âmbito da parceria com a Fundação Getúlio Vargas, ou através de trocas com pesquisadores visitantes em nosso escritório de São Paulo. Tivemos quatro bolsistas ativos neste ano (dois de nível mestrado, dois de doutorado), com uma defesa de tese de mestrado concluída e outras duas em fase final de defesa. Re-iniciamos também um ciclo de seminários acadêmicos, abrindo um espaço de trocas entre pares sobre os trabalhos em andamento.

Como parte das suas ações de internacionalização, o IEPS recebeu 2 estudantes de universidades nacionais e internacionais (Columbia University e Universidade Federal de Pernambuco) para um estágio de curta duração, entre os meses de maio e agosto de 2022, que foram inseridos em projetos em andamento do IEPS, contribuindo com sua expertise

e fortalecendo suas capacidades em pesquisa, a partir da interação com a equipe do Instituto, colaboradores e parceiros. Os trabalhos realizados pelos integrantes do programa contribuíram para dois projetos do IEPS: internacionalização do portal IEPS Data, e desenvolvimento de pesquisa que explora a relação entre violência doméstica, gênero e saúde mental, a ser lançada como Nota Técnica em breve. Além disso, recebemos pesquisadores visitantes de diversos lugares: estudantes de doutorado de universidades dos Estados Unidos (Universidade de Princeton), Holanda (Universidade de Groningen) e Alemanha (Kiel Institute for the World Economy) com projetos vão desde a investigação de incentivos e desafios eleitorais em investimentos de longo prazo na rede de atenção básica no Brasil até a análise dos efeitos da saída dos médicos cubanos do Programa Mais Médicos sobre a atenção primária à saúde.

IEPS Data

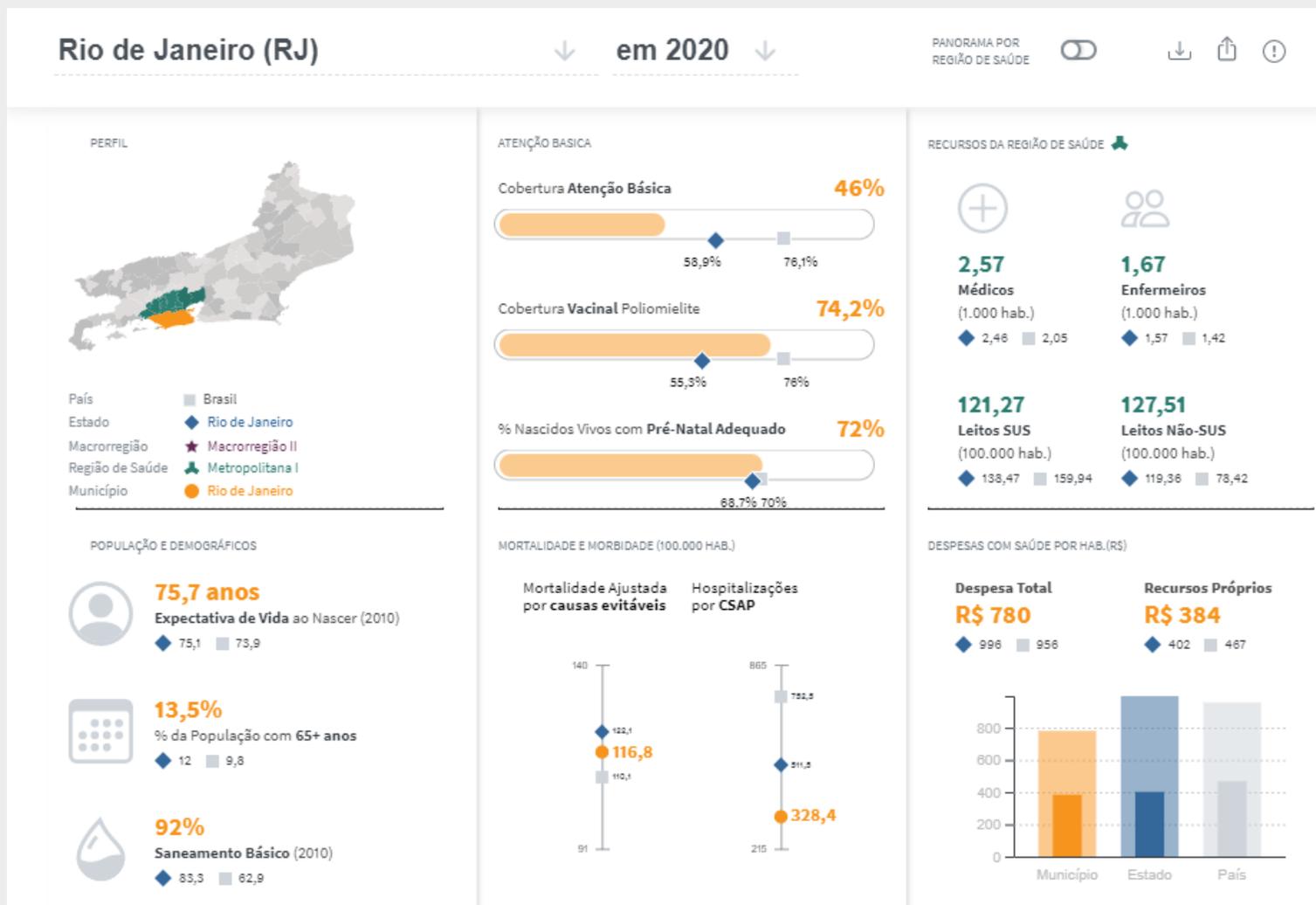
Um dos grandes projetos lançados pelo IEPS em 2022, o IEPS Data é uma ferramenta para analisar e comparar dados de saúde no Brasil com mais de 180 indicadores. O portal permite que os dados sejam analisados a partir de diferentes recortes geográficos no período de 2010 a 2020 a partir de um layout intuitivo, com o objetivo de facilitar o acesso por um público amplo.

[DISPONÍVEL AQUI](#)



“O IEPS Data tem como objetivo contribuir com a comunidade acadêmica, gestores, jornalistas e opinião pública com indicadores de saúde harmonizados e técnicas de visualização inovadoras. Em particular, o portal facilita a comparação de indicadores entre regiões e ao longo do tempo, algo absolutamente fundamental para a identificação de avanços e desafios que temos em saúde no Brasil”, afirmou Rudi Rocha, diretor de pesquisa do IEPS e um dos coordenadores técnicos do IEPS Data, na ocasião do lançamento do portal.

EXEMPLO DE VISUALIZAÇÃO 'PANORAMA DE SAÚDE LOCAL' DISPONÍVEL NO SITE



No dia 26 de julho, o IEPS realizou um webinar de lançamento do IEPS Data, que além da participação da equipe técnica responsável pelo portal, contou também com a presença da jornalista Cláudia Collucci (Folha de S. Paulo), Frederico Guanais (OCDE) e Felipe Ferre (CONASS).

As oficinas IEPS Data

Após o lançamento, a equipe técnica do IEPS Data realizou um ciclo de oficinas para jornalistas e comunicadores, gestores e servidores públicos, e professores, pesquisadores e estudantes, que contou com mais de 140 participantes. A oficina também foi ministrada para os alunos da 1ª edição do curso de Jornalismo de Saúde do Estadão.

O lançamento do IEPS Data nas redes sociais do IEPS alcançou números expressivos. No Twitter, o vídeo de lançamento já registrou quase 11 mil visualizações e mais de 38,5 mil impressões.





**Pautamos o
debate sobre
políticas de saúde...**

Agenda Mais SUS: Evidências e Caminhos para Fortalecer a Saúde Pública no Brasil

Um dos grandes lançamentos de 2022, a Agenda Mais SUS: Evidências e Caminhos para Fortalecer a Saúde Pública no Brasil é uma iniciativa do IEPS em parceria com a Umane. O projeto foi construído com o apoio de organizações fundamentais para a construção do debate público sobre saúde e políticas públicas. Além da participação de 32 especialistas em saúde, que contribuíram com a elaboração dos diagnósticos e propostas para fortalecer o Sistema Único de Saúde.



agenda mais  **SUS** Evidências e Caminhos para Fortalecer a Saúde Pública no Brasil

Realização:



UMANE

Apoio temático: Saúde Mental



Apoio à Etapa de Diagnósticos:



Organizações Apoiadoras:



República.org

impulsogov



O objetivo da Agenda foi o de contribuir com o debate público eleitoral e subsidiar a gestão do novo governo federal a partir de diagnósticos e propostas concretas para o aprimoramento do Sistema Único de Saúde (SUS). Além dos representantes do Executivo Federal, o projeto também se destina a gestores(as) públicos(as), pesquisadores(as), organizações da sociedade civil e à toda a sociedade.

Após o lançamento do projeto, o IEPS realizou diversas contribuições técnicas para o eixo de saúde dos Planos de Governo do candidato ao governo de São Paulo, Fernando Haddad, e ao governo de Pernambuco, Danilo Cabral. A Agenda Mais SUS subsidiou também diversos relatórios de políticas públicas para o governo de transição sobre os temas: modelo de financiamento da APS; saúde mental; mortalidade materno-infantil; e Plano Nacional de Imunização. Ao todo, mobilizamos 132 atores políticos em 41 reuniões e eventos de apresentação da Agenda, incluindo deputados(as) federais e senadores(as), representantes das candidaturas à presidência, do Ministério da Saúde e da ADAPS, e representantes de diversas organizações governamentais e não governamentais, com destaque para CONASS, CONASEMS, COSEMS/RJ, CNS, OPAS e BID.

AGENDA MAIS SUS

132

**ATORES MOBILIZADOS
EM 2022 EM**

41

EVENTOS E REUNIÕES

O lançamento da Agenda Mais SUS aconteceu no dia 4 de julho em evento virtual transmitido no canal do IEPS no Youtube e contou a participação de Arthur Aguillar, diretor de políticas públicas do IEPS; Arminio Fraga, presidente do Conselho do IEPS; Thais Junqueira, superintendente Geral da Umane; Márcia Castro, diretora do Departamento de Saúde Global e População da Escola de Saúde Pública da Universidade de Harvard; e Paulo Hartung, ex-governador do Espírito Santo.



“

Em meio ao sofrimento da pandemia, perdemos muitas pessoas. Não há dúvida que a qualidade de um sistema de saúde é determinante para sucesso ou fracasso no enfrentamento a uma emergência sanitária. O perigo mora na letargia, que não pode derrotar nossa capacidade de imaginar”, afirmou Arthur Aguillar, diretor de políticas públicas do IEPS, no lançamento da Agenda, lembrando a urgência de um olhar cuidadoso para o SUS, ainda mais em contexto de subfinanciamento e má gestão frente à pandemia de COVID-19.

”



As ações e pesquisas produzidas no escopo da Agenda Mais SUS foram construídas a partir de seis diretrizes fundamentais para o fortalecimento da Saúde Pública no Brasil:

- 1 AMPLIAR RECURSOS E ORIENTAR O FINANCIAMENTO PARA INDUZIR A UNIVERSALIZAÇÃO DO SUS**
- 2 EXPANDIR A ATENÇÃO PRIMÁRIA COM QUALIDADE, PARA GARANTIR UM SUS UNIVERSAL, EFICIENTE E RESOLUTIVO**
- 3 FORTALECER OS MECANISMOS DE GOVERNANÇA REGIONAL DO SUS**
- 4 GARANTIR A DISPONIBILIDADE E EFETIVIDADE DE RECURSOS HUMANOS NO SUS**
- 5 VALORIZAR E PROMOVER SAÚDE MENTAL**
- 6 FORTALECER O SUS PARA ENFRENTAMENTO A EMERGÊNCIAS SANITÁRIAS**

As diretrizes serviram como base para a produção da coletânea “Mais SUS em Evidências” que reúne cinco publicações com diagnósticos e propostas concretas para o sistema de saúde brasileiro, que foram apresentadas para as principais campanhas à presidência e, após as eleições, para a equipe responsável pela transição de governo na saúde.

A construção da coletânea se deu a partir de uma ampla revisão da literatura, análises de dados e entrevistas semiestruturadas com objetivo de identificar e caracterizar os principais desafios enfrentados pelo SUS. A coletânea “Mais SUS em Evidências” é composta por um caderno de propostas e quatro diagnósticos temáticos:



Documento de Propostas | Caminhos para Fortalecer a Saúde Pública no Brasil

Diagnóstico 1 | Gestão e Financiamento do Sistema da Saúde no Brasil

Diagnóstico 2 | Recursos Humanos, Infraestrutura e Tecnologia no SUS

Diagnóstico 3 | Saúde Mental

Diagnóstico 4 | Condições de Vida e Saúde (previsão de lançamento em 2023)

Além do lançamento dos três primeiros volumes da coletânea, o **Estudo Institucional n. 8: Estimativa de Recursos Necessários para Ampliação da Estratégia Saúde da Família** também fez parte dos lançamentos da Agenda Mais SUS. Os documentos foram lançados de forma escalonada ao longo de 2022 com ações de comunicação que envolveram a produção de conteúdo para as redes sociais e para o site do IEPS, edições especiais do IEPS Informa e ações estratégicas de assessoria de imprensa a partir da metodologia “Banco

de Pautas”. As ações de comunicação da Agenda Mais SUS utilizaram recursos de acessibilidade, como a hashtag “#PraTodoMundoVer” e tradução em LIBRAS, para tornar os conteúdos acessíveis para todos.

Os lançamentos também envolveram a realização de eventos temáticos, como o Diálogos IEPS #9 e o debate “Saúde e Eleições 2022”, que contou com representantes da Saúde dos candidatos à Presidência da República.

Debate: Saúde e Eleições 2022

No dia 16 de setembro, o IEPS e a Umane, em uma parceria inédita com o Poder360, realizaram o debate Saúde e Eleições 2022, com a participação de Denizar Vianna, representando o então candidato Ciro Gomes; o Senador Humberto Costa, representando o então candidato Luiz Inácio Lula da Silva; e João Gabbardo Reis, representando a então candidata Simone Tebet. As candidaturas de Jair Bolsonaro, Soraya Thronicke e Luiz Felipe D'ávila foram convidadas, mas não responderam ao convite para participar do debate. O debate contou com a mediação de Miguel Lago, diretor executivo do IEPS, e Tiago Mali, editor sênior do Poder360.

O evento foi transmitido ao vivo e de forma simultânea pelo canal do IEPS e pelo canal do Poder360 no YouTube. Ao todo, desde a transmissão, o debate conta com quase 2 mil visualizações. Os candidatos destacaram seus projetos e perspectivas sobre o Sistema Único de Saúde e foram unânimes na defesa da ampliação do financiamento do SUS.

agenda mais SUS

DEBATE
Saúde e Eleições 2022

▶ 16 de setembro / 10h
no canal do Youtube do IEPS
youtube.com/IEPSoficial

ieps.org.br
agendamaissus.org.br

Denizar Vianna
Representante da campanha de Ciro Gomes (PDT)

Sen. Humberto Costa
Representante da campanha de Luiz Inácio Lula da Silva (PT)

João Gabbardo Reis
Representante da campanha de Simone Tebet (MDB)

Tiago Mali
Mediador do debate e Editor Sênior do Poder 360

Miguel Lago
Mediador do debate e Diretor Executivo do IEPS

IEPS Instituto de Estudos para Políticas de Saúde

UMANE

PODER 360

Agenda Mais SUS: repercussão na imprensa nacional e nos estados

As propostas e os gargalos da saúde pública brasileira apontados na Agenda Mais SUS tiveram grande repercussão na imprensa nacional e regional. A assessoria de imprensa do IEPS se consolidou em 2022 com uma nova metodologia, estruturada a partir dos “bancos de pautas”, um documento que apresenta dados sobre saúde pública com recorte regional e/ou temático com informações exclusivas sistematizadas pela equipe do IEPS.

O documento contribuiu para construção de diálogo com a imprensa, principalmente a regional. Os dados apresentados nos bancos de pautas foram noticiados em veículos de abrangência nacional e veículos regionais, como o “Jornal do Commercio”, de Pernambuco; o “GZH”, do Rio Grande do Sul; “O Popular”, de Goiás; e “A Crítica”, do Amazonas.

172 INSERÇÕES DE MÍDIA

PROJEÇÃO NACIONAL

O GLOBO

Instituto lança ‘Agenda Mais SUS’ com propostas sobre saúde pública para os presidentiáveis

O lançamento da Agenda Mais SUS, em 4 de julho, foi notícia no jornal “O Globo”, que apresentou as propostas do projeto e o contexto de baixo investimentos na saúde pública e as novas demandas de saúde da população, que demonstra um rápido processo de envelhecimento.

veja SAÚDE

Sem evidência científica, não alcançaremos políticas públicas de qualidade

Publicado em julho, o artigo assinado por Miguel Lago, diretor executivo do IEPS, enfatizou a importância das evidências científicas e do engajamento de múltiplos atores da sociedade para a construção de políticas públicas eficientes. Lago destacou o papel da Agenda Mais SUS na construção interdisciplinar de propostas para a saúde pública brasileira.



Gasto e eficiência desafiam próximo presidente a tirar saúde do topo das queixas

No dia 16 de agosto, o jornal “Folha de S. Paulo” publicou reportagem sobre os desafios na área da Saúde que o novo presidente do Brasil precisará enfrentar. A reportagem assinada pela jornalista Cláudia Collucci apontou os principais problemas do setor e esmiuçou as soluções apresentadas pela Agenda Mais SUS.



Como corte de verba ameaça atendimento à saúde de moradores de rua

No dia 21 de setembro, a BBC News Brasil publicou reportagem sobre o cenário preocupante da oferta de serviços de saúde para a população em situação de rua, que cresceu significativamente entre 2015 e 2020. A reportagem da jornalista Giulia Granchi utilizou dados do diagnóstico “Saúde Mental”, da Agenda Mais SUS, que indicam queda no investimento destinado ao programa Consultório na Rua.

VEÍCULOS REGIONAIS



Pernambuco tem a pior cobertura da atenção básica à saúde do Nordeste, aponta levantamento do IEPS

A reportagem mostrou que, apesar do crescimento apresentado na última década, Pernambuco é o 15º no ranking de cobertura de atenção primária à saúde (APS), ficando atrás de outros estados nordestinos, como o Piauí e a Paraíba, que apresentam uma cobertura de 99% e 98%, respectivamente.

GZH

Relatório aponta mau desempenho do RS no programa Estratégia de Saúde da Família; entenda o funcionamento

Publicado em julho, o artigo assinado por Miguel Lago, diretor executivo do IEPS, enfatizou a importância das evidências científicas e do engajamento de múltiplos atores da sociedade para a construção de políticas públicas eficientes. Lago destacou o papel da Agenda Mais SUS na construção interdisciplinar de propostas para a saúde pública brasileira.

Comunicação IEPS

O Popular

Goiás tem oferta de médicos abaixo do País

Reportagem do jornal “O Popular” apontou que a quantidade de médicos e enfermeiros para cada mil habitantes em Goiás estava abaixo da média nacional em 2020, conforme dados apresentados pelo IEPS.



Amazonas tem a 3ª menor cobertura de Atenção Primária à Saúde na região Norte, aponta Estudo

O jornal amazonense “A Crítica” revelou que o estado apresenta a 3ª menor cobertura de Atenção Primária à Saúde da região Norte e a antepenúltima de todo o Brasil.

A cada ano, a área de Comunicação do IEPS cresce e se consolida na missão de comunicar os valores, pesquisas e a atuação do instituto no diálogo com atores e atrizes políticas e com organizações da sociedade civil.

Em 2022, o IEPS ampliou seus canais de comunicação, inaugurando, em junho, seus perfis no Instagram e no Twitter e fortalecendo a presença no LinkedIn. O site do instituto foi reformulado e ganhou um caráter mais noticioso e multimídia e um layout moderno e dinâmico.

Vitrine digital: novo site do IEPS foi ao ar em 2022

O novo site do IEPS foi ao ar em junho de 2022 com um visual redesenhado, novas seções e navegação mais clara e intuitiva. A modernização da principal vitrine digital do IEPS foi elaborada em parceria com o estúdio Datadot com o objetivo de avançar na oferta de conteúdos e discussões do instituto e de seus parceiros. A mudança visual, porém, reflete uma mudança mais profunda. O IEPS assume a vocação de um hub, um centro de referência sobre Saúde, voltado para pesquisadores, gestores públicos, tomadores de decisão, jornalistas, sociedade civil e o público geral. Não à toa, dentro da nova organização do site, os conteúdos são atualizados quase que diariamente e apresentam um tom mais noticioso, explorando múltiplos formatos, como textos, áudios e vídeos.

A consolidação da audiência foi um dos destaques do site do IEPS. De janeiro a dezembro, o portal reuniu mais de 27 mil usuários, e o total de visualizações de páginas ultrapassou a marca de 85 mil.


menu <

NOVO ESTUDO

34% da população não tem acesso à atenção básica de saúde, aponta novo estudo do IEPS

Desse total, ao menos 11,5 milhões de pessoas também não têm acesso por planos de saúde privados e ficam sem acesso a nenhum tipo de atendimento de saúde.



PRÓXIMO GOVERNO

Diretor do IEPS concede entrevista para a *The Lancet Oncology*

Arthur Aguiar, diretor de políticas públicas do IEPS, comenta a baixa magnitude de gastos com saúde no Brasil, em artigo no P12

SERVIÇOS DE SAÚDE

O que precisa melhorar nas políticas públicas de saúde mental

Análise dos programas nacionais voltados à assistência psicológica e psiquiátrica aponta lacunas que têm de ser resolvidas quanto antes

LANÇAMENTO

Recife Reconhece: catálogo que reúne experiência de vencedores e finalistas já está disponível

Publicação apresenta os desafios e os resultados práticos dos projetos que chegaram ao 1º e 2º lugar da primeira fase do trabalho do Qualifica Atenção Básica



DESIGUALDADES RACIAIS

Saúde da População Negra: o que esperar do próximo governo?

É urgente reagir e atuar na Política Nacional de Saúde da População Negra



DIALOGOS IEPS #10

Estudo do IEPS pode ajudar governo a expandir Atenção Primária à Saúde para 100% do Brasil, afirmam especialistas

Representantes da Opas, Cebes, Consensus, eSistêmia e ProSistêmia do mais recente estudo do IEPS



PARCERIA

Conheça a atuação do IEPS e do Instituto Cactus para fortalecer as políticas de Saúde Mental no Brasil

Em 2022, os institutos desenvolveram pesquisas e dialogaram com o Executivo e o Legislativo



[VIR TODAS AS PUBLICAÇÕES](#)

ESTUDO INSTITUCIONAL N. 8
Estimativa de Recursos Necessários para Ampliação da Estratégia Saúde da Família
Em 20 anos, o SUS conseguiria ampliar substancialmente e expeditamente de vida ao nascer e reduzir mortalidade infantil, hospitalizações e desigualdade racial em mulheres e imigrantes. Tal sucesso se dá, em grande medida, à Estratégia Saúde da Família (ESF), que se tornou um dos mais bem sucedidos em todo

SSM - POPULATION HEALTH
Socioeconomic and racial ethnic inequalities in depression prevalence and the treatment gap in Brazil: a decomposition analysis
This paper firstly explores determinants of depression and then examines gap in Brazil and identifies if socio-economic and health system factors explain changes over time

LOS GLOBAL PUBLIC HEALTH
Inequalities in the prevalence of cardiovascular disease risk factors in Brazilian slum populations: A cross-sectional study
This study assesses the socioeconomic inequalities in CVD risk factors in Brazil comparing slum and non-slum populations

NOTA TÉCNICA N. 28
A Saúde dos Estados em Perspectiva Comparada: Uma Análise dos Indicadores Estruturais do Portal IEPS Data
Os resultados reforçam padrões de desigualdade regional, já conhecidos e sugerem a validade de medidas estruturais que permitam avaliar e comparar o estado de saúde dos estados em diferentes dimensões

QUEM SOMOS

O Instituto de Estudos para Políticas de Saúde é uma organização sem fins lucrativos, independente e apartidária. Nosso objetivo é contribuir para o aprimoramento das políticas públicas para a saúde no Brasil.

CONHEÇA O IEPS

Receba a newsletter IEPS Informa com notícias, estudos e pesquisas

seu nome

seu e-mail

ASSINAR

VER EDIÇÕES ANTERIORES CONCORDAR COM A POLÍTICA DE PRIVACIDADE

IEPS nas redes sociais

Em 2022, com a inauguração dos perfis do Instagram e do Twitter no mês de junho, o IEPS mudou de patamar em sua atuação nas redes sociais. Inauguramos um novo padrão de design e nova linguagem com o objetivo de ampliar o alcance das produções IEPS e agregar novos públicos. Apostando na produção de conteúdos informativos sobre os principais assuntos da saúde pública brasileira e a atuação do IEPS e das instituições parceiras, alcançamos em 2022 um crescimento orgânico e um público engajado nos nossos conteúdos.

2.399

**NOVOS SEGUIDORES
NO LINKEDIN**

9.402

**CONTAS ALCANÇADAS
NO INSTAGRAM DE JUNHO
A DEZEMBRO**

102.100

**IMPRESSÕES NO TWITTER
ENTRE JUNHO E NOVEMBRO**

@IEPSoficial



SIGA O IEPS NAS REDES SOCIAIS

IEPS Informa, a newsletter do IEPS

O IEPS Informa é uma newsletter bi-semanal que desde 2021 se consolidou com uma das principais marcas do instituto. Todas as terças e quintas-feiras, os assinantes recebem os melhores conteúdos da semana em saúde, gestão e políticas públicas. Às terças, a seleção é de artigos acadêmicos das mais renomadas publicações científicas; às quintas, o que de mais importante repercutiu na imprensa nacional e internacional.

A newsletter também é um meio de divulgação de produções, notícias e eventos do IEPS, a partir de informes especiais. Em 2022, foram 115 informes. O número de assinantes foi de 946 em dezembro de 2021 para 1.214 em dezembro de 2022, um crescimento anual de 28,32%.



IEPS INFORMA
A NEWSLETTER DO IEPS

Mapa da mídia no Brasil: Capilarização Regional

A construção de bancos de pautas foi uma das principais estratégias de assessoria de imprensa implementadas em 2022. Trata-se de um documento que apresenta dados de saúde, gargalos e caminhos para solucionar os problemas do SUS de forma acessível e em formato de sugestões de pauta jornalística.

Além dos bancos de pautas temáticos e com dados nacionais, também foram produzidos documentos com dados regionais de saúde. A estratégia potencializou a comunicação com veículos de imprensa de todas as regiões do país e a capilarizou as menções ao IEPS em veículos de quase todo o território nacional. A articulação da assessoria de imprensa rendeu menções ao IEPS em veículos e portais de comunicação de 25 estados brasileiros.

+ 840
INSERÇÕES DE MÍDIA

ACRE

Acre Agora
AC Jornal

ALAGOAS

Diário Arapiraca
Zona 10
Correio do Povo

AMAZONAS

A Crítica,
Portal do Holanda
Agência Amazônia
Amazonas Atual

BAHIA

Bahia Notícias
Voz da Bahia
RedeGN
AB Notícia News
BNews
Correio
Alo Alô Bahia
Estado da Bahia

CEARÁ

Diário do Nordeste
O Povo

DISTRITO FEDERAL

Correio Braziliense
Jornal de Brasília
Metrópoles
Bom Dia DF
Poder360
Congresso em Foco

ESPÍRITO SANTO

Em Dia ES
ES Hoje

GOIÁS

O Popular
Mais Goiás
O Norte de Goiás
Jornal Opção
Rádio Verde Vale Goiás
DM Anápolis
A Redação
Portal 6

MARANHÃO

O Maranhense

MATO GROSSO

A Tribuna MT
Coxim Agora
G1 MT
O Noroeste

MATO GROSSO DO SUL

Região MS Notícias
Jornal Dia Dia

MINAS GERAIS

Estado de Minas
Acessa
O Tempo
BHAZ
DeFato

PARÁ

DOL
Portal Gurupí

PARAÍBA

Paraíba online

PARANÁ

Banda B
Folha de Londrina
Massa News
Bonde

PERNAMBUCO

Jornal do Commercio
Diário de Pernambuco
Pernambuco Hoje

PIAUI

Meio Norte

RIO DE JANEIRO

O Globo
O Dia
Extra
Veja Rio

RIO GRANDE DO NORTE

Agora RN
Por Dentro do RN
Blog Antenado

RIO GRANDE DO SUL

GHZ
Jornal do Comércio
Sul21
Rádio Pelotense

RORAIMA

Folha BV

SANTA CATARINA

Politize!
Jornal de Florianópolis

SÃO PAULO

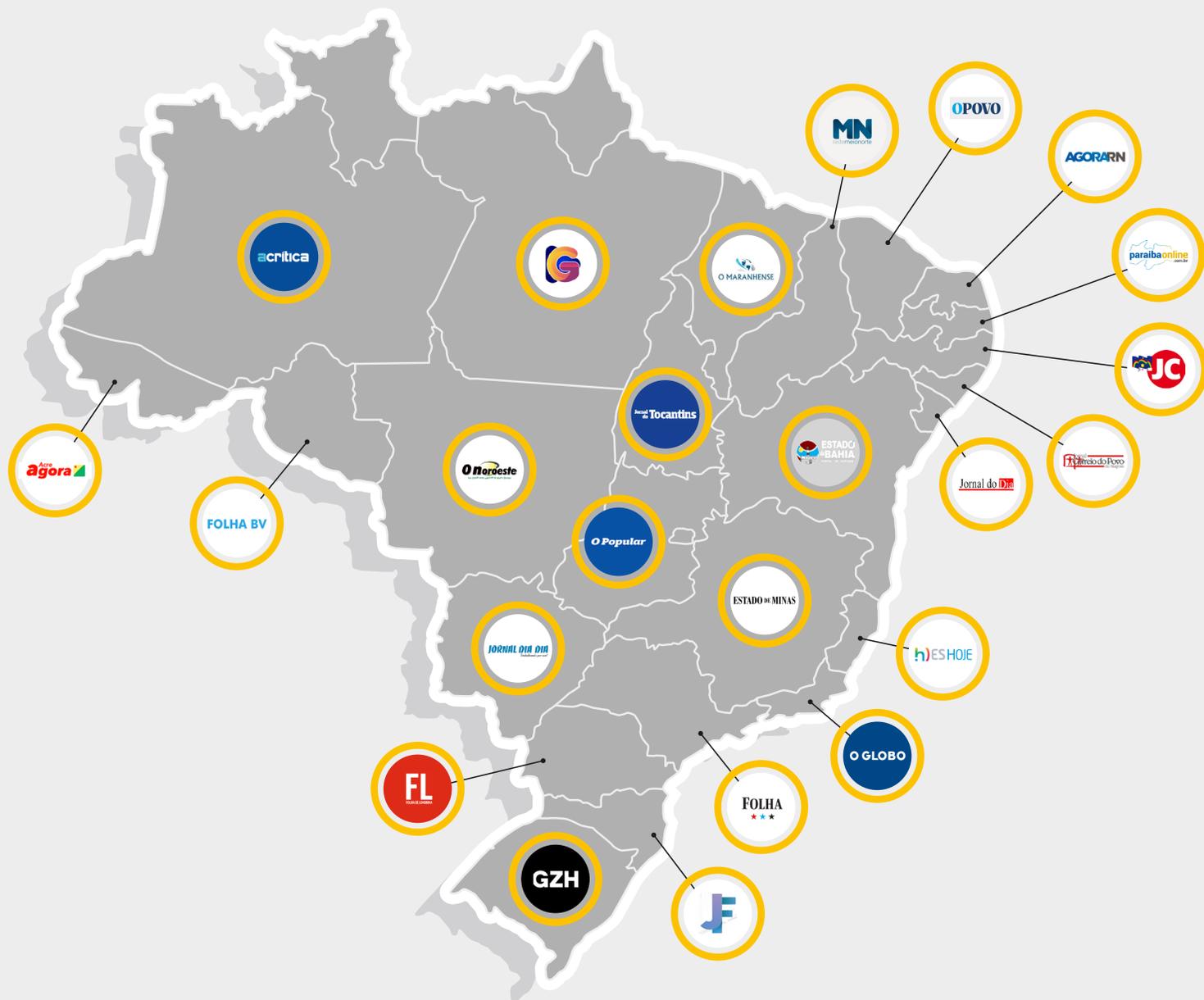
Folha de S. Paulo
Estadão
Jota
Carta Capital
Agência AIDS
Gife
SPTV
Valor Econômico
Nexo Políticas Públicas
Agência FAPESP
E-Cycle
Diário do Grande ABC
Giro Marília
MyNews

SERGIPE

Jornal do Dia SE
FaxAju

TOCANTINS

Jornal do Tocantins



Saúde em Público - Blog na Folha de S. Paulo

O [Saúde em Público](#), blog hospedado no jornal “Folha de S. Paulo”, é um espaço dedicado a artigos de opinião sobre diversos temas da saúde. No blog, pesquisadores do IEPS e de instituições parceiras expõem, a partir de dados e pesquisas atualizadas, ideias, experiências e caminhos possíveis para a saúde pública brasileira. Em 2022, 25 artigos de opinião foram publicados na plataforma, que contou no total com mais de 20 mil visualizações. Os temas foram os mais diversos e abordaram, entre outros, os desafios da saúde da população negra no Brasil, políticas de saúde mental e o rol taxativo da ANS.

Nexo Políticas Públicas

O IEPS é parceiro do [Nexo Políticas Públicas](#), um dos canais do “Nexo Jornal”. O espaço é dedicado à produção de conteúdos analíticos em diversos formatos, como: 1) Glossários de termos pouco conhecidos pelo grande público; 2) Linhas do Tempo de políticas de saúde; 3) Pergunte a um Pesquisador, que convida especialistas para discutir questões relevantes de saúde; 4) Perguntas que a Ciência Já Respondeu, divulgando evidências científicas para responder perguntas comuns sobre saúde; 5) Opinião, uma seção de artigos sobre a visão do IEPS sobre temas com ampla repercussão na mídia e, por fim, 6) Dados, um produto quantitativo com gráficos, tabelas e análises de dados sobre saúde.

Em 2022, a parceria produziu 4 peças: 3 artigos de opinião em defesa do SUS (“Um voto no Sistema Único de Saúde nas eleições de 2022”, “Novo presidente terá que fortalecer políticas de Recursos Humanos para o SUS”, “Vida longa ao SUS: o futuro do Brasil são os mais velhos”) e uma entrevista com a Dra. Nicola Worcman no Pergunte a um Pesquisador, sobre alternativas às comunidades terapêuticas.

Artigos de opinião na imprensa



Estadão: A saúde e as mulheres

O artigo debate as questões que envolvem a saúde mental das mulheres, principal força de trabalho na saúde, mas também as que mais adoecem e apresentam sintomas e/ou diagnósticos de transtornos mentais.



Veja Saúde: O que precisa avançar (e ser resgatado) na Reforma Psiquiátrica

A Lei da Reforma Psiquiátrica, que mudou a forma de tratar a saúde mental no Brasil, completou 21 anos em 2022. No artigo publicado no blog Com a Palavra, da Veja Saúde, especialistas apontam as lacunas na implementação da lei e os caminhos para avançar na reforma psiquiátrica.



Congresso em Foco: Democracia faz bem pra cuca: é possível ter saúde mental em meio à violência política

No mês do primeiro e segundo turno das eleições de 2022, pesquisadoras do IEPS debateram os impactos da violência política na saúde mental dos brasileiros e destacaram as propostas da Agenda Mais SUS para melhorar as políticas públicas e a saúde mental de brasileiras e brasileiros.



O Globo: Saúde mental nas escolas deve ser prioridade

Diante do aumento de casos de depressão entre os jovens, o artigo defende políticas para melhorar as condições de saúde mental no ambiente escolar. Uma das propostas destacadas pelas autoras foi a criação da Política Nacional de Saúde Mental nas Escolas, estabelecida no Projeto de Lei n. 3.383/21 que tramita na Câmara dos Deputados.



15.03 • Diálogos #6



28.04 • Diálogos #7

Diálogos IEPS

Em 2022, o IEPS realizou mais cinco edições dos seus webinars:

REFORMA DA LEI DOS PLANOS DE SAÚDE: RUMOS E POSSÍVEIS EFEITOS SOBRE O SUS

A sexta edição do Diálogos IEPS colocou no centro do debate a reforma da Lei dos Planos de Saúde, analisando como as eventuais mudanças nas regras de atuação dos planos de saúde privados exigem cautela diante da complexidade do sistema de saúde brasileiro. O webinar fortaleceu o debate público sobre a reforma, que acontecia também na Comissão Especial da Lei dos Planos de Saúde, da Câmara dos Deputados, e discutia as propostas de reforma da Lei n. 9.656/1998, que instituiu o marco legal do setor de planos de saúde privados no Brasil.

[DISPONÍVEL AQUI](#)

CAMINHOS NÃO TECNOLÓGICOS PARA INOVAR EM SAÚDE NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS

A edição número 7 do Diálogos IEPS, realizada em parceria com a Umane, debateu os principais temas do **Panorama IEPS n. 3, “Inovação em Saúde no Brasil”**, relatório que mapeou os entraves para a inovação na área da saúde e apresentou soluções para os problemas identificados no estudo.

[DISPONÍVEL AQUI](#)



14.06 • Diálogos #8

REGIONALIZAÇÃO DA SAÚDE NO BRASIL: CAMINHOS E DESAFIOS

Nesta edição, a importância da integração, da boa governança e de um projeto político atento às diversidades do território brasileiro foram os temas centrais do debate sobre regionalização da saúde. O webinar abordou os eixos centrais do **Estudo Institucional n. 7, “Regionalização da saúde no Brasil: caminhos e desafios”**, lançado na ocasião do evento, que apresentou um diagnóstico do processo de regionalização da saúde no Brasil.

[DISPONÍVEL AQUI](#)



09.09 • Diálogos #9

SAÚDE MENTAL E ELEIÇÕES: QUAL FUTURO QUEREMOS CONSTRUIR?

A nona edição do Diálogos IEPS, realizada em parceria com o Instituto Cactus, debateu os impactos do cenário eleitoral turbulento e polarizado na saúde mental dos brasileiros, o atual contexto das políticas de saúde mental no país e os caminhos para solucionar os problemas e gargalos do setor. Durante o webinar, aconteceu também o lançamento do **terceiro diagnóstico da Agenda Mais SUS**, com a temática “Saúde Mental”.

[DISPONÍVEL AQUI](#)



08.12 • Diálogos #10

O QUE FALTA PARA O BRASIL UNIVERSALIZAR A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA?

A décima edição do Diálogos IEPS, a última de 2022, reuniu especialistas para debater as estratégias para ampliar o acesso da população brasileira à Estratégia Saúde da Família, uma das principais formas de acesso aos serviços básicos de saúde. O evento debateu os principais resultados do **Estudo Institucional n. 8, Estimativa de Recursos Necessários para Ampliação da Estratégia Saúde da Família (ESF)**, que revelou que 72,69 milhões de pessoas no Brasil ainda não estão cobertas pelo programa, o que representa 34% da população do país.

[DISPONÍVEL AQUI](#)

O primeiro livro: A Saúde do Brasil

Em agosto, o IEPS colaborou com o lançamento do livro “A Saúde do Brasil”. A obra, organizada por Rudi Rocha, Miguel Lago e Fabio Giambiagi e publicada pela editora Lux, traz um panorama da saúde pública no Brasil e aborda as desigualdades de acesso, as conquistas do setor e as inovações que estão no horizonte da saúde brasileira. Segundo Rudi Rocha, um dos organizadores, o objetivo da publicação é levar o debate de forma acessível para um público amplo.

Rudi Rocha | Miguel Lago | Fabio Giambiagi
(Organizadores)

A Saúde DO BRASIL

LUX

“Se a saúde já interessava a todos, após a pandemia de COVID-19 isso se tornou ainda mais evidente no Brasil e no mundo. Esse livro é para os profissionais da saúde e gestores, comunicadores, pesquisadores, mas também para a população em geral. Com uma linguagem acessível, a obra apresenta as diversas peças que compõem essa máquina complexa e de difícil compreensão chamada ‘sistema de saúde’ de nosso país”, explica Rocha.

Poster de Lançamento





**E influenciemos
diretamente
políticas públicas**

A área de Políticas Públicas do IEPS busca garantir que as políticas de saúde no Brasil, em todos os níveis de governo, sejam construídas a partir de evidência científica. Para tal, apoiamos municípios e estados na implementação e/ou aprimoramento de políticas públicas de saúde, produzimos conteúdo para incidência e fomento do debate público em saúde, monitoramos as políticas de saúde no âmbito federal e buscamos qualificar a produção legislativa em saúde. Dessa forma, pretendemos contribuir para gerar um acesso ampliado a serviços de saúde de qualidade e garantir um Sistema Único de Saúde efetivo e equânime. Atuamos em duas frentes: Advocacy & Relações Governamentais, e Laboratórios de Políticas de Saúde.

Advocacy & Relações Governamentais

A Coordenadoria de Advocacy e Relações Governamentais do IEPS, criada enquanto nova estrutura organizacional em fevereiro de 2022, desenvolve projetos de advocacy pela saúde que permeiam todo o ciclo de políticas públicas e que possuem como objetivo contribuir para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde e a melhoria das condições de saúde da população brasileira.

256 ATORES
MOBILIZADOS
NOS PROJETOS
DE ADVOCACY

62 EVENTOS E REUNIÕES
NO ANO DE 2022

PRINCIPAIS LINHAS DE ATUAÇÃO

(i)

Elaboração de propostas concretas e viáveis para o sistema de saúde:

propor ações embasadas em conhecimento científico para subsidiar o poder público e fortalecer o Sistema Único de Saúde;

(ii)

Produção de conteúdo para incidência política e fomento do debate público em saúde:

fazer a ponte entre evidências científicas e tomadores de decisão, transformando-as em ferramentas capazes de apoiar o trabalho desses atores e de qualificar as políticas públicas de saúde;

(iii)

Construção de coalizões com a sociedade civil e com atores-chave do sistema de saúde brasileiro:

gerar compromissos públicos em torno de políticas de saúde mais equânimes e resolutivas;

(iv)

Monitoramento público e qualificação das políticas e da legislação em saúde:

acompanhar, de forma contínua, as ações dos Poderes Legislativo e Executivo federais com o objetivo de apoiar a gestão, parlamentares, Conselhos do SUS e demais atores na qualificação das políticas de saúde e da produção legislativa em saúde.

Além da [Agenda Mais SUS](#), os projetos desenvolvidos em 2022 englobaram diversos temas da saúde pública, como o combate à obesidade infantil, políticas de saúde mental e propostas para fortalecer o Sistema Único de Saúde. A elaboração e execução dos projetos mobilizaram a equipe na produção de oficinas, elaboração de relatórios, apresentações, contribuições técnicas, entre outras ações com o intuito de pautar e colaborar com o debate público.

COMBATE À OBESIDADE INFANTIL NO RIO DE JANEIRO

O combate à obesidade infantil foi um dos temas prioritários do IEPS em 2022. O instituto apoiou e articulou ações para pautar o debate sobre o [Projeto de Lei \(PL\) n. 1.662/2019](#), que tramita na Câmara Municipal do Rio de Janeiro e institui ações de combate à obesidade infantil. O IEPS também apoiou a [Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável](#) e o Instituto Desiderata a avançar com iniciativas legislativas semelhantes, com tramitação na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro ([PL n. 4.198/2021](#)) e na Câmara Municipal de Niterói, que aprovou o PL n. 95/2022 em 6 de dezembro de 2022.

A equipe de Advocacy e Relações Governamentais apoiou o diálogo com os vereadores da cidade do Rio de Janeiro e articulou, em conjunto com a área de Comunicação, ações de comunicação com objetivo de pautar o debate da 2ª votação do PL 1.662/2019. No final de março, a equipe publicou o artigo de opinião “Um projeto contra a obesidade infantil” no jornal “O Globo”.

ADVOCACY PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal e mais adequada forma de acesso aos serviços de saúde pública no Brasil. O projeto “Advocacy pela Atenção Primária à Saúde” é uma iniciativa que visa ao fortalecimento da APS a partir da qualificação de políticas e programas relacionados a temas como financiamento, governança, acesso, recursos humanos, linhas de cuidado e vigilância epidemiológica. A atuação foi pautada pelo diálogo e a atuação em rede com organizações como a Umame e a Vital Strategies.

As ações desenvolvidas em 2022 priorizam o monitoramento das políticas e iniciativas do Governo Federal, elaborando briefings sobre o Previne Brasil, o Cuida Mais Brasil, a criação da Agência para o

Desenvolvimento da Atenção Primária (ADAPS) e a política de promoção da saúde do Ministério da Saúde; além da fiscalização a partir da elaboração de requerimentos de informação sobre a realização do Vigitel, que foram protocolados pelo gabinete do deputado federal Alexandre Padilha (PT-SP). A equipe também encaminhou emendas para priorização de ações de promoção à saúde nas diretrizes do PLP n. 235, que propõe a regulamentação do Sistema Nacional de Educação.



IEPS
Instituto de Estudos
para Políticas de Saúde

Nota Técnica n. 25

Doenças Crônicas e Seus Fatores de Risco e Proteção: Tendências Recentes no Vigitel

Beatriz Rachel¹, Arthur Aguilari¹, Rudi Rocha^{1,2}, Paula Cabrera¹, Linzhanzhan Tao³, Leandro F. M. Rezende⁴

¹Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS)

²Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas (EAESP/FGV)

³Hertie School of Governance

⁴Institut Barcelona d'Estudis

⁵Departamento de Medicina Preventiva, Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo

Resumo

- Os resultados do Vigitel 2020 sofreram um atraso significativo em sua divulgação. Esta Nota Técnica visa preencher esta lacuna, reportando tendências e estatísticas mais recentes sobre a prevalência de DCNTs e seus fatores de risco e proteção, utilizando dados do Vigitel de 2006 a 2020.
- A obesidade tem se tomado cada vez mais prevalente nas capitais, atingindo 21,5% dos adultos em 2020.
- A prevalência de hipertensão arterial e a diabetes mellitus permaneceu relativamente estável, acometendo 25,2% e 8,2% dos adultos nas capitais, respectivamente.
- Há uma associação entre nível de escolaridade e a prevalência de doenças e fatores e comportamentos de risco. O percentual de diabéticos e hipertensos entre os menos escolarizados (até 8 anos de estudo) é quase três vezes o percentual no grupo mais escolarizado, com 12 anos de estudo ou mais.

Introdução

A carga de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) representa um grande problema de saúde no mundo e no Brasil. Segundo a Organização Mundial da Saúde, as DCNTs são responsáveis por 41 milhões de mortes por ano em todo o mundo, correspondendo a 71% de todas as mortes. Além disso, essas doenças causam 85% das mortes prematuras em países de baixa e média renda (OMS 2021). No Brasil, as DCNTs são igualmente relevantes e representam uma parcela crescente das mortes, em parte devido à transição epidemiológica do país (Malta et al. (2020) documentam um aumento na mortalidade proporcional por DCNTs de 60,4%, em 1990, para 79,9% em 2017. Doenças cardiovasculares, neoplasias, doenças respiratórias e diabetes são as principais causas de morte entre as DCNTs (OMS, 2018).

As DCNTs também acarretam altos custos econômicos, com estimativas de US\$ 7 trilhões em países de baixa e média renda (Malta et al. 2017). No Brasil, os custos de tratamento e perdas de produtividade são estimados em US\$ 72 bilhões e devem aumentar no futuro (OPAS, 2017). Portanto, as DCNTs representam

um alto custo para a sociedade e principalmente para o setor de saúde.

Diferentes estudos identificaram que as DCNTs estão associadas a quatro principais fatores de risco comportamentais: tabagismo, sedentarismo, uso nocivo de álcool e dietas não saudáveis (Malta et al. 2017). Consequentemente, intervenções direcionadas a esses fatores podem reduzir as taxas de mortalidade por DCNTs.

No Brasil, a prevalência de algumas DCNTs e seus fatores de risco e proteção são monitoradas anualmente pelo Vigitel, pesquisa realizada por telefone pelo Ministério da Saúde desde 2006 em todas as capitais. Devido à pandemia de COVID-19, os resultados do Vigitel 2020 sofreram um atraso significativo na divulgação, impedindo que essas tendências fossem analisadas e incidissem sobre a formulação de políticas públicas para a saúde. Os atrasos na coleta dos dados de 2021 também preocupam: a coleta terminará apenas em fevereiro de 2022, prejudicando a consistência da série histórica.¹

¹Ver <https://www.consumo.gov.br/brasilian/818214-debates-02-es-avaliam-impacto-do-atraso->

Jan. 2022

1 of 8

Nota Técnica n. 25 - Doenças Crônicas e Seus Fatores de Risco e Proteção: Tendências Recentes no Vigitel

Publicado em janeiro, o estudo foi elaborado para preencher a lacuna de informações criada com o atraso na divulgação dos resultados do Vigitel 2020. O estudo apontou tendências sobre a prevalência de DCNT e seus fatores de risco e proteção, utilizando dados do Vigitel de 2006 a 2020.

[DISPONÍVEL AQUI](#)

MOVIMENTO LÍDERES CONECTANDO SAÚDE

O projeto “Líderes Conectando a Saúde” é um movimento de construção de redes entre pesquisadores, práticos e formadores de opinião para debater o futuro da saúde digital e das tecnologias em saúde no Brasil. As atividades do projeto envolvem a produção de manuais, briefings, realização de encontros virtuais para debater as propostas da Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020 - 2028, relatórios técnicos e entrevistas. O objetivo é engajar a rede de atores, estabelecer diálogos e produzir insumos qualificados para a produção de relatórios e outras publicações sobre o tema.

INCIDÊNCIA POLÍTICA & SAÚDE MENTAL

Em 2022, o IEPS, em parceria com o Instituto Cactus, atuou fortemente para fortalecer o debate sobre as políticas de saúde mental no Brasil, que enfrentam nos últimos anos discontinuidades, lacunas legislativas e ausência de informações e transparência. As ações de monitoramento governamental e a participação nos debates públicos no escopo do projeto “Incidência Política e Saúde Mental” foram construídas para:

1. Qualificar o debate público e ampliar o entendimento da opinião pública sobre as políticas de saúde mental e a sua importância, com foco na diminuição do estigma associado ao tema;
2. Influenciar as agendas legislativa e governamental e a formulação de políticas públicas de saúde mental;
3. Articular instituições governamentais e organizações não-governamentais em torno do tema.

A produção de relatórios, artigos de opinião e a participação em audiências públicas no Congresso Nacional marcaram as articulações construídas no escopo do projeto.



Em abril, o IEPS participou da audiência pública da Comissão de Direitos Humanos (CDH), do Senado Federal, em um debate sobre a Portaria n. 596/2022 do Ministério da Saúde, que corta recursos da Rede de Atenção Psicossocial (Raps).

[DISPONÍVEL AQUI](#)



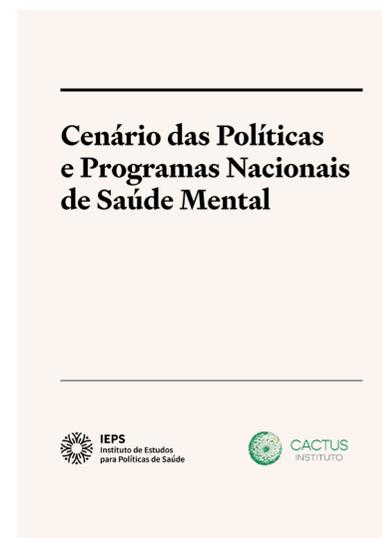
Em maio, o IEPS foi convidado a participar de Sessão Solene no Plenário do Congresso Nacional em alusão ao Dia Nacional da Luta Antimanicomial.

[DISPONÍVEL AQUI](#)

Cenário das Políticas e Programas Nacionais de Saúde Mental

Publicado em junho, o documento apresenta um mapeamento dos programas e políticas da área de saúde mental vigentes no Brasil até fevereiro de 2022.

[DISPONÍVEL AQUI](#)

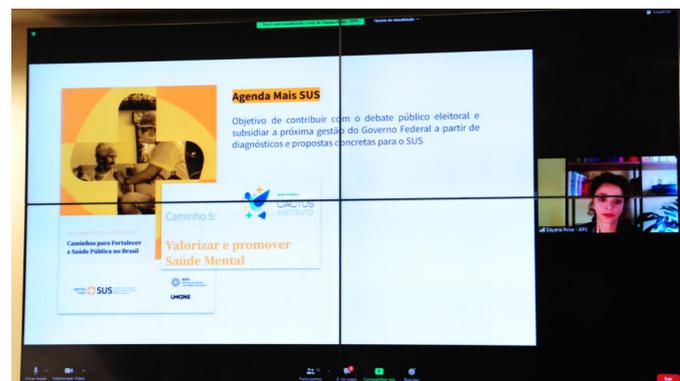


[links na página](#)



Audiência pública da Comissão de Direitos Humanos e Minorias, Câmara Federal, sobre o atual cenário das políticas públicas de saúde mental no Brasil foi realizada em julho.

[DISPONÍVEL AQUI](#)



Também em julho, o IEPS participou de audiência pública da Comissão de Educação, da Câmara dos Deputados, sobre políticas de prevenção de transtornos mentais entre jovens.

[DISPONÍVEL AQUI](#)



O IEPS passou a integrar o Conselho Consultivo da Frente Parlamentar Nacional em Defesa da Reforma Psiquiátrica e da Luta Antimanicomial em 2022.

[DISPONÍVEL AQUI](#)

O PROJETO EM NÚMEROS

Participações e protagonismo em espaços de mídia:

17

MATÉRIAS, ARTIGOS E ENTREVISTAS PUBLICADAS EM VEÍCULOS DE GRANDE CIRCULAÇÃO

4

4 INTERVENÇÕES EM AUDIÊNCIAS PÚBLICAS (7.146 VISUALIZAÇÕES TOTAIS)

238

DOWNLOADS DO DIAGNÓSTICO DE SAÚDE MENTAL

8.242

ACESSOS NAS PUBLICAÇÕES SAÚDE MENTAL EM PAUTA (FOLHA DE S. PAULO)

44

44 ATORES GOVERNAMENTAIS E NÃO-GOVERNAMENTAIS MOBILIZADOS

3

PROGRAMAS DE GOVERNO PARA PRESIDÊNCIA INFLUENCIADOS

1

PARTICIPAÇÃO EM TV AO VIVO

1

PARTICIPAÇÃO EM SESSÃO SOLENE

2

2 PROGRAMAS DE GOVERNO ESTADUAL INFLUENCIADOS

Atividade contínua de relacionamento governamental:

4

MINISTÉRIOS ACESSADOS (SAÚDE, EDUCAÇÃO, CIDADANIA E DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA)

13

MANDATOS PARLAMENTARES ACIONADOS

REUNIÕES PARA ARTICULAÇÃO COM CNS, CONASS, ABRASME E 8 ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR

TODOS PELA EDUCAÇÃO, FUNDAÇÃO LEMANN, CENPEC, DESINSTITUTE, INSTITUTO OPY, PROJETO TRAVESSIAS, CONECTAS E CEBRA

AGENDA LEGISLATIVA RECIFENSE DE SAÚDE

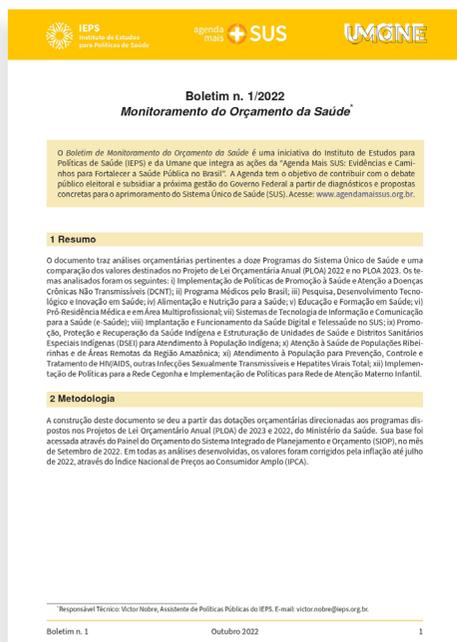
A Agenda Legislativa Recifense de Saúde é uma das frentes de trabalho do projeto em parceria com a Prefeitura de Recife e tem o objetivo de construir orientações programáticas para as atividades legislativas do Poder Executivo municipal para contribuir com a melhoria da saúde pública na capital pernambucana. A Agenda é composta por dois conjuntos de projetos de leis e instrumentos normativos. O primeiro diz respeito a ações de promoção da saúde no município, e o segundo foca no fortalecimento da gestão em saúde inspirado pelas intervenções desenhadas no Laboratório de Políticas de Saúde.

Em 2022, foram construídas recomendações sobre a promoção da saúde no município, reuniões com as lideranças governamentais para mapear demandas e validar sugestão de ação e benchmark de boas práticas de Promoção à Saúde em nível nacional e internacional.

MONITORAMENTO DO ORÇAMENTO EM SAÚDE

O orçamento da saúde é fundamental para o funcionamento do SUS. A partir do monitoramento do orçamento público da saúde é possível acompanhar a destinação dos recursos, quais políticas públicas são priorizadas pelo Governo Federal e os principais desafios e gargalos do financiamento do sistema de saúde brasileiro.

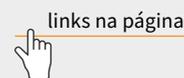
Foi nesse sentido que, em 2022, a Coordenadoria de Advocacy e Relações Governamentais do IEPS, junto com a consultoria Eixo Estratégia Política, começou a acompanhar os dados orçamentários do Ministério da Saúde. O objetivo do projeto “Monitoramento do Orçamento da Saúde” é justamente tornar mais transparente a alocação dos recursos públicos e analisar os impactos das escolhas orçamentárias na saúde pública no país.



Boletim n. 1/2022 – Monitoramento do Orçamento da Saúde

Publicado em outubro, o primeiro Boletim do Monitoramento do Orçamento da Saúde apresenta uma análise orçamentária de doze Programas do SUS e uma comparação dos valores destinados no Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) 2022 e no PLOA 2023. O boletim obteve ampla repercussão na imprensa nacional, sendo tema de mais de 80 reportagens.

Os dados apresentados no boletim pautaram o debate público por mais de 60 dias, impactaram o cenário político e mobilizaram a sociedade civil.



PAUTAMOS O DEBATE PÚBLICO

1



3



4



2



5



6



1. **Primeira Reportagem** | Estadão 07.10
2. **Repercussão** | O Globo 12.10
3. **Chegam na TV** | Jornal Hoje 14.10
4. **Opinião** | Viva Bem UOL 14.10
5. **Editorial** | O Globo 15.10
6. **Regional** | Correio Brasiliense 24.10

IMPACTAMOS O CENÁRIO POLÍTICO

1



QUINTA, 27/10/2022, 12:24

Política

Queiroga nega falta de medicamentos de HIV: 'Manda o paciente que tá com dificuldade de acesso falar comigo'

O ministro da Saúde está em Goiânia hoje para lançar o Projeto Piloto dos Hospitais de Pequeno Porte. Ao ser questionado da falta de medicação para pacientes com HIV, Marcelo Queiroga negou a carência. Ele ainda comentou a chegada de imunizantes contra Covid-19 para crianças acima de seis meses.

DURAÇÃO: 00:02:55

Ministro da Saúde, Marcelo Queiroga. Foto: Claubert Cleber Caetano/PR

2



ASSISTA AGORA AO VIVO

Bolsonaro nega que haverá corte de recursos do SUS para tratamento de HIV

Candidato à Presidência Jair Bolsonaro (PL)
Reprodução: CNN Brasil

Leandro Magalhães da CNN

11/10/2022 às 20:46

3



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Institucional • Deputados • Atividade Legislativa • Comunicação • Assuntos

Início / Comunicação / Notícias / Esta página

SAÚDE

Ministério da Saúde descarta desabastecimento de medicamento para tratamento do HIV

Em audiência da Câmara, participantes defendem quebra de patente de remédio usado por quase 500 mil pacientes

08/11/2022 - 15:31

Ministério da Saúde descarta desabastecimento de medicamento para tratamento do HIV

DER JANDIRA FEGHALL

MOBILIZAMOS A SOCIEDADE CIVIL

4

g1

SÃO PAULO

Pacientes e ONGs fazem ato em SP contra os cortes do governo federal no programa de controle e tratamento de HIV/Aids no país

A manifestação aconteceu em frente ao Theatro Municipal, no Centro, onde os manifestantes exibiam uma faixa dizendo ser "inadmissível" os cortes propostos pelo governo federal na área da saúde para 2023, que devem passar de R\$ 400 milhões.

Por g1 SP — São Paulo
21/10/2022 17h12 - Atualizado há 2 meses



Manifestantes fazem ato em frente ao Theatro Municipal de São Paulo contra os cortes na saúde do governo federal. — Foto: Reprodução/Facebook

5

Articulação Política • Atuação Local • Projetos • Comunicação • Parcerias • HIV/Aids Quem Somos Fale Conosco

Home > Comunicação > Notícias

Movimento AIDS de Pernambuco protesta contra os cortes orçamentários na política de HIV/AIDS



24 de outubro de 2022 - Redação Gestos

Na manhã desta sexta-feira (21), ativistas e organizações da sociedade civil realizaram um protesto contra o corte de 3.3 bilhões de reais no orçamento do Ministério da Saúde para 2023, que serão destinados ao orçamento secreto no ano que vem. Proposto pelo atual Governo Federal, a medida promove o desinvestimento em 12 programas da pasta, entre eles, a política brasileira de HIV/AIDS, que deixará a receber 407 milhões de reais em investimentos públicos.

Um gesto seu transforma vidas **doe agora**

Asses: f @ i t v

Buscar...

Recentes

- Gestos conclui formação para falas públicas e Advocacy para 40 ativistas 14/12/2022
- Bazar Solidário da Gestos retorna na próxima sexta-feira (16) 12/12/2022
- Vamos Combater na Praça vai à Joana Dezerra 05/12/2022
- Gestos divulga programação para o Dezembro Vermelho 25/11/2022
- Nota de Pesar - Juju, presente! 24/11/2022

6

Menu METRÓPOLES

Boletim Metrôpoles: "Prisão" de Alexandre de Moraes, sigilos em aque, tuidos no governo Lula e a linguagem neutra (todos, todas e tu)

Brasil

Organizações de HIV/Aids pedirão a Lula que reveja cortes na Saúde

Orçamento do ano que vem prevê um corte de R\$ 3,3 bilhões nos recursos do Ministério da Saúde. Medida afeta programas de tratamento da Aids

Daniela Santos 08/11/2022 15:00, atualizado 08/11/2022 15:00



Últimas notícias

- Nutrição Língua esbranquiçada? O que ela pode dizer sobre sua saúde intestinal
- Negócios Dólar fecha em queda de quase 2% e volta a ficar abaixo de R\$ 5,40
- Mundo EUA enviará blindados para a Ucrânia após anúncio de "trégua"
- Negócios Sony e Honda apresentam veículo elétrico com 45 sensores
- Entertainment Dennis Carvalho: quadro infeccioso está "controlado", diz hospital

Siga nossas redes

- WhatsApp Telegram
- Facebook Instagram
- Twitter Youtube
- TikTok Kwai
- Helo

Organizações e ativistas da causa de HIV/Aids vão se reunir para pedir a derrubada do corte de **R\$ 3,3 bilhões no orçamento do Ministério da Saúde em 2023** à equipe de transição do **presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT)**.

1. **Marcelo Queiroga** | CBN 27.10
2. **Bolsonaro** | CNN 11.10
3. **Câmara dos Deputados** | 08.11
4. **São Paulo** | G1 21.10
5. **Pernambuco** | Gestos 21.10
6. **Governo de Transição** | Metrôpoles 08.11

Laboratório de Políticas de Saúde

O Laboratório de Políticas de Saúde (LPS) desenvolve ações e projetos para aprimorar as políticas do SUS nos territórios, desenhando estratégias, implementando e monitorando pilotos de políticas de saúde e também potencializando políticas que já sejam executadas nos municípios. Para tanto, o LPS estabelece diálogo com as gestões municipais, entendendo os principais desafios e potencialidades da saúde no âmbito local e organizando, junto aos governos, estratégias de efetivação de políticas públicas e mitigando problemas na oferta dos serviços de saúde.

Temas Prioritários

- 1 Ampliação do acesso à saúde para além da cobertura;
- 2 Incentivo à adoção de políticas que visem à redução de internações e óbitos por causas evitáveis;
- 3 Adoção de sistemas/modelos assistenciais inovadores em saúde.

Objetivos estratégicos

- i Incentivar a adoção de políticas que visem a reduzir óbitos e internações por causas evitáveis;
- ii Incentivar políticas que ampliem o acesso à saúde no âmbito da atenção primária;
- iii Influenciar municípios a adotarem sistemas/modelos inovadores em saúde.



Projeto “Qualifica Atenção Básica”



2022 foi ano do lançamento oficial do Qualifica Atenção Básica. O projeto é resultado de acordo de cooperação técnica (ACT) com a Prefeitura do Recife e foi uma iniciativa concebida ainda em 2021 pelo IEPS, em parceria com a Umane. O projeto é uma das estratégias do “Recife Cuida”, programa da Prefeitura de Recife para reestruturação da Rede Municipal de Saúde. O projeto é focado na valorização dos profissionais da saúde e nos serviços oferecidos pela Atenção Básica à população recifense, possibilitando que sejam implementadas ações conjuntas e para o aperfeiçoamento das políticas públicas de saúde do município. O lançamento aconteceu no Auditório Capiba, no edifício-sede da Prefeitura do Recife, em 9 de agosto de 2022.



A iniciativa está estruturada em duas frentes de trabalho. A primeira consiste na criação de 3 propostas, realizadas a partir do mapeamento dos principais problemas da rede e suas respectivas causas. A segunda frente de trabalho objetiva construir uma Agenda de Fortalecimento da Atenção Básica, executada pela Coordenadoria de Advocacy e Relações Governamentais do IEPS.

A primeira frente de trabalho do Qualifica AB projeto se estrutura em 3 eixos de atuação: o Recife Reconhece, o Recife Monitora e o Recife Experimenta.

Recife Reconhece

Conjunto de estratégias para cuidar dos profissionais de saúde e valorizar as boas práticas da rede

Um dos principais problemas de saúde da rede de Recife é a desmotivação dos profissionais. Uma maneira eficaz para resolver essa questão é usar estratégias não monetárias de reconhecimento do trabalho. Para tanto, premiamos práticas assistenciais implementadas em nível local, incentivamos sua divulgação e replicação na rede de saúde, por meio do projeto Recife Reconhece.

Queremos criar incentivos para o bom cumprimento de papéis na atenção primária e fomentar um clima cultural de reconhecimento dos profissionais nos territórios e na administração pública.

A primeira iniciativa do Recife Reconhece foi o lançamento do edital **Recife Reconhece – I Exposição Integrada de Boas Práticas na Atenção Básica à Saúde**, que premiou os profissionais de

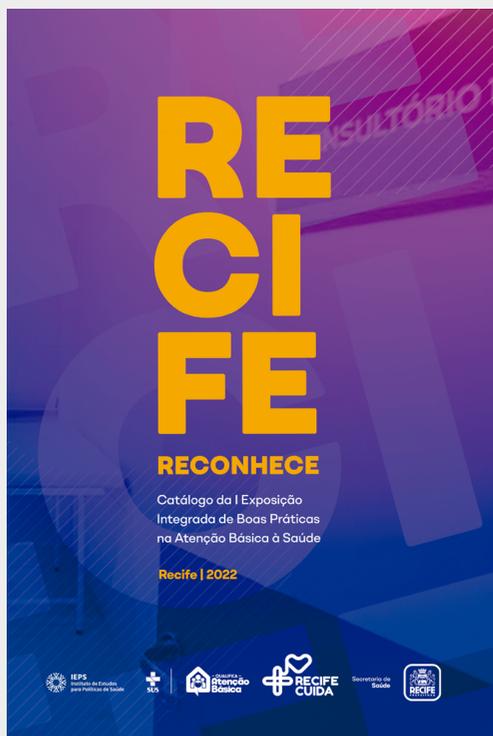
saúde da Atenção Básica recifense e foi criado como uma iniciativa para intercâmbio de conhecimentos e o compartilhamento de experiências inovadoras entre profissionais de saúde no âmbito da atenção básica da rede municipal do Recife, por meio da oferta de espaços de discussão e reconhecimento do trabalho orientado aos atributos da atenção básica e às políticas subjacentes na Rede de Saúde.

“Os projetos mostram que muitas das soluções para os principais desafios da saúde pública em Recife se encontram na própria rede. Existem profissionais elaborando e executando práticas inovadoras, que sendo levadas para outras regiões da cidade podem beneficiar a população recifense como um todo”, afirmou Arthur Aguillar, diretor de políticas públicas do IEPS, durante o evento de premiação do Recife Reconhece.



Os projetos premiados na 1ª edição do Recife Reconhece foram:

- “Experiência da USF UR-3 com o Acesso Avançado”, da médica Damartine Naiane Barbosa Silva e equipe;
- “Inserção de DIU em Unidade Básica de Saúde: dificuldades e potencialidades”, do médico Magno José Oliveira Lima Cabral e equipe;
- “Experiência da USF UR-3 com o atendimento remoto via WhatsApp e telefone durante a pandemia”, da médica Claudia de Aguiar Maia Gomes e equipe;
- “Tenda do Cuidado: promoção com Práticas Integrativas para profissionais da saúde durante a pandemia”, da agente comunitária de saúde (ACS) Maria Alice Bulhões de Farias e equipe.



Catálogo da I Exposição Integrada de Boas Práticas na Atenção Básica à Saúde

Divulgada em dezembro, a publicação reúne relatos de experiência dos 12 finalistas e dos 4 vencedores da premiação, que apontaram os desafios para a implementação dos projetos e os impactos dos projetos nos territórios de atuação.

[DISPONÍVEL AQUI](#)

Recife Monitora

Instituição de sistema de qualidade em saúde que facilita a gestão por resultados no nível de cada unidade

Uma Atenção Primária resolutiva pode mitigar a maior parte dos problemas de saúde da população e isso é possível quando processos de mensuração e aprimoramento dos quesitos acesso e qualidade são efetivados. O objetivo do projeto Recife Monitora: Fortalecimento da qualidade do Cuidado na Atenção Básica é estabelecer um modelo de avaliação da qualidade para equipes de saúde da atenção básica com o intuito de certificar equipes de saúde em diferentes níveis, tendo como base 3 eixos principais: i) avaliação de equipes de saúde; ii) avaliação da satisfação do usuário; iii) avaliação do desempenho de equipes de saúde.

Em 2022, buscamos tornar a cidade de Recife um modelo a ser seguido por outras capitais brasileiras na implementação de um sistema de avaliação da qualidade. Acreditamos que um sistema de avaliação da qualidade na atenção básica permitirá ao município conhecer melhor o desempenho de cada unidade de saúde em termos de acesso, processo de trabalho, resultados e qualidade dos serviços. Assim, Recife poderá compreender, avaliar e premiar práticas de saúde, humanizando o atendimento e ofertando serviços de maneira eficaz.

Recife Experimenta

Inovações assistenciais e de gestão cocriamos com a rede e voltados para desafios identificados na pesquisa

Resolver os principais problemas da rede de APS passa não só pela ampliação de cobertura, mas também pela adoção de modelos inovadores de qualidade em saúde. Mudanças processuais eficazes em serviços de saúde são um caminho para atingir esse objetivo. Por isso, cocriamos com a rede de Recife inovações assistenciais e de gestão.

A partir do mapeamento dos problemas, e usando a mais atualizada evidência disponível, desenhamos junto a rede, pilotos de inovações assistenciais de alto impacto. Uma vez que se provem efetivas, as práticas assistenciais serão codificadas e disseminadas para todo o serviço de atenção primária. Atualmente, o projeto conta com 3 pilotos em andamento em 16 unidades básicas de saúde de Recife.

- **Piloto 1 – Acolhimento**
Garantir regras claras de organização do acesso e definição do papel da AB para evitar encaminhamentos desnecessários a outros níveis de atenção e a “peregrinação” das pessoas usuárias na rede.
- **Piloto 2 – Matriz Formativa**
Qualificar os profissionais através de lógicas formativas específicas.
- **Piloto 3 – Cadastro**
Utilizar o cadastramento de usuários na AB como potencializador de vínculo com a US e disseminador da carteira de serviços da AB.

Apoio ao “Programa Cuidar Melhor”, da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará

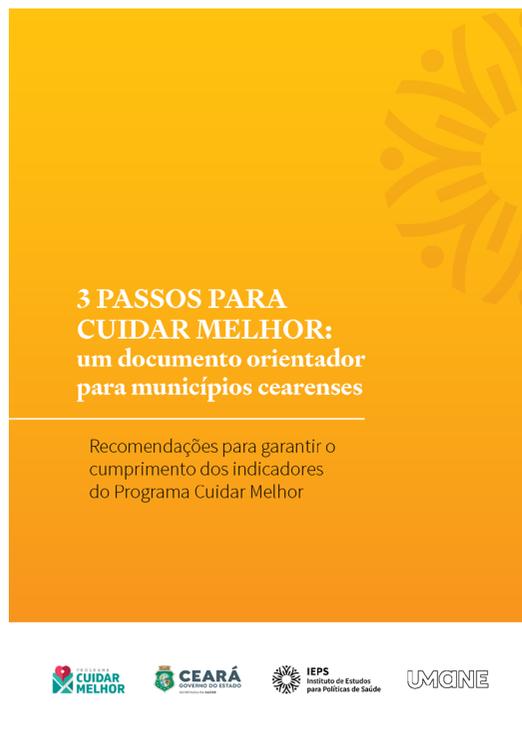


O acordo de cooperação técnica entre o IEPS e o Governo do Ceará conta com o apoio da Umane

O “Programa Cuidar Melhor” é uma iniciativa pioneira no Brasil que realiza repasses de ICMS para os municípios cearenses de acordo com o cumprimento de metas de resultados de saúde municipais e regionais. O apoio do IEPS consiste na orientação programática dos 184 municípios do estado com o objetivo de promover avanços no enfrentamento dos problemas que mais causam adoecimento e óbito na população cearense, reduzindo a mortalidade infantil, a mortalidade por acidente vascular cerebral (AVC) e por infarto agudo do miocárdio (IAM) e a mortalidade por acidentes de trânsito envolvendo motocicletas.

3 passos para Cuidar Melhor: um documento orientador para municípios cearenses

Em 2022, o IEPS promoveu o Mapeamento de Desafios dos municípios cearenses, ação que consistiu no levantamento, junto aos 184 municípios do estado, dos principais desafios para atingir um bom desempenho nos indicadores do Cuidar Melhor. O resultado do mapeamento foi compilado no documento orientador 3 passos para Cuidar Melhor: um documento orientador para municípios cearenses, publicado em março de 2022, com recomendações para garantir o cumprimento dos indicadores do Programa Cuidar Melhor.



[DISPONÍVEL AQUI](#)

FORMAÇÕES COM PREFEITOS, SECRETÁRIOS E TÉCNICOS EM SAÚDE DOS MUNICÍPIOS CEARENSES

Momentos formativos reforçaram os conteúdos do Documento Orientador. Com a apresentação de um panorama individual do desempenho dos municípios, os participantes foram convidados a refletir sobre seus principais problemas e auxiliar na construção de planos de ação acerca dos gargalos identificados.

1ª Etapa de formações:

Prefeitos e secretários (priorização do bloco de indicadores) - 167 municípios participantes.

Público:

13

PREFEITOS

101

**SECRETÁRIOS
DE SAÚDE**

100

**COORDENADORES DE APS
E TÉCNICOS EM SAÚDE**

2ª Etapa de formações:

Secretários e técnicos (desenho do plano de ação para o bloco) - 165 municípios inscritos.



**Quem fez e faz tudo isso:
nossa equipe e estimados
parceiros e apoiadores!**



Umane

O IEPS e a Umane instituíram, em julho de 2021, uma parceria para desenvolver projetos de apoio à qualidade da gestão pública na área da saúde. O foco principal é a Atenção Básica, porta de entrada dos usuários do sistema de saúde. O trabalho está estruturado em quatro frentes: a primeira é voltada para os desafios do manejo das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) como diabetes, obesidade, hipertensão, doenças cardíacas e respiratórias; a segunda frente, de promoção da saúde, está centrada em políticas públicas que reduzam a incidência de fatores de risco comportamentais na população, como o consumo de alimentos ultraprocessados e o sedentarismo; a terceira frente busca elevar a produtividade dos recursos humanos e melhorar sua distribuição; a quarta frente tem o objetivo de eliminar as barreiras que impedem a inovação nas políticas de saúde e identificar políticas de alto impacto que possam ganhar escala nacional. A Umane é uma associação civil sem fins lucrativos dedicada a apoiar, desenvolver e acelerar iniciativas de prevenção de doenças e de promoção à saúde no âmbito da saúde pública, com os objetivos de contribuir para um sistema de saúde mais resolutivo e melhorar a qualidade de vida da população brasileira.



Instituto Çarê

O IEPS e o Instituto Çarê instituíram, em outubro de 2021, uma parceria para a realização da Cátedra de Estudos Çarê-IEPS para Estudos Raciais em Demografia e Saúde. Os objetivos da Cátedra consistem em (i) gerar informação qualificada e pesquisa empírica sobre questões raciais relacionadas à saúde e às desigualdades no Brasil, de modo a qualificar e pautar o debate sobre o tema, e provocar mudança social; e (ii) contribuir para a formação de lideranças negras em pesquisa social aplicada, em particular através de treinamento técnico e apoio à inserção na comunidade acadêmica e no debate público sobre o tema. A Cátedra terá vigência de 3 anos (2021 a 2024).



Instituto Cactus

O projeto “Incidência Política em Saúde Mental”, iniciado em outubro de 2021 a partir da formalização de parceria com o Instituto Cactus, traz o tema da Saúde Mental para o centro do debate político. O projeto envolve o trabalho contínuo de relações governamentais com os Poderes Executivo e Legislativo Federais, a elaboração de diagnósticos e recomendações para as políticas públicas de saúde mental brasileiras e a construção e execução de estratégias de advocacy e de incidência política para o tema de saúde mental. Mais especificamente, a parceria pretende alcançar: (i) qualificação do debate público e ampliação do entendimento da opinião pública sobre as políticas de saúde mental e a sua importância, com foco na diminuição do estigma associado ao tema; (ii) influência sobre as agendas legislativa e governamental, e a formulação de políticas públicas de saúde mental, através da elaboração do Projeto de Lei que institui a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares (PL nº 3.408/2021); e (iii) articulação de instituições governamentais e organizações não-governamentais em torno do tema.



Instituto Clima e Sociedade

A parceria com o iCS foi firmada em 2022 para desenvolvimento de um projeto que visa à criação de um modelo de atuação do IEPS específico para a região Amazônica para melhorar os indicadores de saúde e fomentar a articulação regional. Dentre as premissas de atuação estão a valorização dos saberes e iniciativas regionais, o protagonismo local e o fortalecimento de competências para a elaboração de políticas públicas baseadas em evidências. Com base nessa estrutura, o IEPS buscará fomentar a gestão de políticas de saúde coordenadas através da articulação estratégica dos atores locais, sobretudo governos municipais, estaduais, institutos de pesquisa, universidades e terceiro setor. Ao longo do projeto serão validadas três eixos de hipótese: (i) temáticas prioritárias a serem abordadas em uma agenda regional de saúde pública; (ii) estrutura organizacional ideal para a atuação; e (iii) roupagem jurídica adequada para garantir articulação dos atores e avanço da agenda.



Instituto Veredas

A parceria com o Instituto Veredas fez parte do projeto “Agenda+SUS” e em torno da sistematização e da tradução do conhecimento científico sobre temas-chave do campo da saúde no Brasil. Ao todo, foram realizados 18 diagnósticos temáticos, totalizando 465 páginas e 564 referências utilizadas. Além disso, foram consultados especialistas, pesquisadores, trabalhadores da saúde e representantes de participação social em um survey que originou 67 respostas e a partir de 23 entrevistas em profundidade.



Transparência Internacional Brasil

A parceria com a TI Brasil consistiu na produção de um extenso relatório sobre corrupção na gestão da saúde brasileira. O documento aponta para falhas no desenho institucional, problemas de gestão e riscos de corrupção que o nosso sistema está sujeito, como têm sido o caminho e as vulnerabilidades das emendas parlamentares na saúde, e mergulha em casos de corrupção que tiveram ampla repercussão midiática. Ao final, o relatório aponta medidas preventivas nacionais e internacionais comprovadamente eficazes no combate às ações ilícitas na saúde e recomendações a gestores públicos e organizações da sociedade civil para mitigar tais práticas. A ativação do documento ocorreu no início de 2022.

Parceiros e Apoiadores





Pessoas

De 2021 para 2022, a equipe do IEPS cresceu de 21 para 26 profissionais de diferentes áreas, como economia, administração, ciência política, saúde pública e comunicação, comprometidos com o aprimoramento das políticas públicas para a saúde no Brasil. A estrutura do IEPS conta com três diretores; onze integrantes da área de Políticas Públicas; três de Pesquisa, seis do Administrativo e Gestão e um de Comunicação.

Conselho Deliberativo

Arminio Fraga

Ana Inoue

Marcelo Trindade

Margareth Dalcolmo

Paulo Chapchap

Paulo Hartung

Rodrigo Fiães

Conselho Fiscal

Ana Novaes

Eduardo Soares

Conselho Consultivo

Drauzio Varella

Guilherme Frering

João Biehl

Lígia Bahia

Marcia Castro

Paulo Chapchap

Paulo Hartung

Ricardo de Oliveira

Roberto Cooper

Equipe

Miguel Lago, Diretor Executivo

Rudi Rocha, Diretor de Pesquisa

Arthur Aguillar, Diretor de Políticas Públicas

Maria Cristina Franceschini, Coordenadora de Gestão

Agatha Eleone, Analista de Políticas Públicas

Aline Taboada, Analista Administrativo

Beatriz Almeida, Assistente de Políticas Públicas

Daiki Saka, Assistente de Pesquisa

Dayana Rosa, Analista de Políticas Públicas

Fernanda Leal, Analista de Políticas Públicas

Gisele Campos, Estagiária de Mestrado

Helena Arruda, Bolsista de Mestrado

Helena Ciorra, Analista Administrativo

Jéssica Remédios, Analista de Políticas Públicas

Julia Guerra, Bolsista de Doutorado

Leonardo Rosa, Pesquisador de Economia da Saúde

Manuel Faria, Analista de Políticas Públicas

Maria Letícia Machado, Gerente de Programa

Maria Vitória Cruz, Estagiária

Matías Mrejen, Pesquisador de Economia da Saúde

Mayra Neves, Assistente Administrativo

Natasha Mastrangelo, Analista de Comunicação

Raylayne Bessa, Analista de Políticas Públicas

Rebeca Freitas, Coordenadora de Advocacy e

Relações Governamentais

Rodrigo Soares, Assistente Administrativo

Rony Coelho, Pesquisador de Economia da Saúde

Sara Tavares, Analista de Políticas Públicas

Thaísa Marques, Gerente Administrativo-Financeiro

Victor Nobre, Assistente de Políticas Públicas

Pesquisadores associados

Adriano Massuda

Ana Balsa

Ana Maria Malik

Bladimir Carrillo

Breno Sampaio

Cecilia Machado

Christopher Millett

Cristine Campos de Xavier Pinto

Damian Clarke

Daniel Wei Liang Wang

Elize Massard da Fonseca

Fabio Kon

Gabriela Spanghero Lotta

Humberto Laudares

Kenya Noronha

Leandro Rezende

Letícia Nunes

Marina Martins

Mônica Viegas Andrade

Naercio Aquino Menezes Filho

Pablo Celhay

Paula Spinola

Renata Narita

Rodrigo R. Soares

Sergio Firpo

Silvia Barcellos

Sonia Bhalotra

Tatiane Menezes

Thiago Tachibana

Thomas Hone

Vladimir Pinheiro Ponczek

Lista de siglas e abreviaturas

AB - Atenção Básica

ABRASCO - Associação Brasileira de Saúde Coletiva

ABRASME - Associação Brasileira de Saúde Mental

ACT - Acordo de Cooperação Técnica

ACS - Agente Comunitário de Saúde

ADAPS - Agência para o Desenvolvimento da Atenção

Primária

ANS - Agência Nacional de Saúde Suplementar

APS - Atenção Primária à Saúde

AVC - Acidente vascular cerebral

BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento

CDH - Comissão de Direitos Humanos

CID-10 - 10ª Classificação Estatística Internacional de Doenças

CONASS - Conselho Nacional de Secretários de Saúde

CONASEMS - Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde

COSEMS - Conselho de Secretários Municipais de Saúde

COVID-19 - Doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2

CNS - Conselho Nacional de Saúde

DCNT - Doença Crônica Não Transmissível

DCV - Doenças cardiovasculares

DIU - Dispositivo intrauterino

ESF - Estratégia Saúde da Família

HPSR - Health Policy and Systems Research

IAM - Infarto Agudo do Miocárdio

ICMS - Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

LPS - Laboratório de Políticas de Saúde

NASF - Núcleos de Apoio à Saúde da Família

NIHR - National Institute for Health and Care Research

OCDE - Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde

PAB - Piso da Atenção Básica

PL - Projeto de Lei

PLOA - Projeto de Lei Orçamentária Anual

PLP - Projeto de Lei Complementar

PT - Partido dos Trabalhadores

RAPS - Rede de Atenção Psicossocial

SESA - Secretaria de Saúde

SISVAN - Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional

SPN - Saúde da População Negra

SUS - Sistema Único de Saúde

UK - United Kingdom (Reino Unido)

US - Unidade de Saúde

USF - Unidade de Saúde da Família

VIGITEL - Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico



IEPS

Instituto de Estudos
para Políticas de Saúde